

**RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES**
IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO PROGRAMA DE AÇÕES
COMPLEMENTARES DE PAIF – PROGRAMA MOVIMENTA CRAS

Mês e Ano: Agosto– 2023

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Razão Social OSC: INSTITUTO LEONARDO MURIALDO – EPESMEL	Nome Fantasia da OSC: EPESMEL
Endereço: Rua Angelina Ricci Vezozzo, 85- PQ das Industrias Leves	
CNPJ: 88.637.780/0011-06	Telefone: 3374-7500
Cidade: Londrina	
CEP: 86030-340	UF: PR
Número do Convênio / Termo de Colaboração: 25007/2022	
E-mail da organização: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Dirigente (Responsável): Welton Vieira de Andrade	
CPF: 047.686.885-86	R.G.: 3.662710
E-mail do dirigente: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Coordenador (Responsável): Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	
E-mail da coordenação: coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br	

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA CONFORME PLANO DE TRABALHO**2.1 Nome do Programa:** PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF**Título de Projeto:** Movimenta CRAS - PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF**Coordenadora:** Ellen Cavalcante Feitosa Francisco**E-mail:** coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br**Pedagogo:** Lázaro Ferreira do Nascimento**E-mail:** pedagogia.movcras.epesmel@murialdo.com.br**Pedagoga:** Tatiane Moraes**E-mail:** pedagogia1.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Programa de Ações Complementares de PAIF, para Famílias: crianças, adolescentes, adultos, idosos, de forma direta, continuada e gratuita, prioritariamente de modo coletivo e nos espaços dos territórios referenciados do CRAS. Utilizando-se de diversas linguagens atrativas e criativas para execução de procedimentos de oficinas e/ou atividades grupais, acolhida e ou sensibilização; ações comunitárias, entre outros.

2.2**Públicos Alvo:**

Famílias e usuários nos seus diferentes ciclos de vida – crianças, adolescentes, adultos, idosos - em situação de desproteção social atendidas/ou acompanhadas no PAIF, pelas equipes das unidades CRAS do município.
Ações Complementares de PAIF

3. Meta de Atendimento

- Áreas Urbanas e Rurais
- Território – 10 Unidades de CRAS
- Procedimentos 362 - Mês

4. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS *

NOME	FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FONTE DE RECURSO
Ana Paula Ananias	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022
Bruno Porfírio Barboza	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Camila Cristina Alves Santos	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Debora Angélica Pianeli Ribeiro	Oficineira Social	Ensino Médio	20/sem	CV2507/2022
Eduardo EiitiFujikawa	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	Coordenadora	Superior Completo	44/sem	CV2507/2025
Fernanda Bevilaqua Rodrigues	Educadora	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Fernanda Rodrigues dos Santos	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Gabriel Augusto Rubim Alves	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jessica Nayara Gonçalves Serra	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jodair Moreno Pereira	Educador Social	Superior Completo	42/sem	CV2507/2022
Lazaro Ferreira do Nascimento	Pedagogo	Superior Completo	44/sem	CV2507/2022
Lidia Isis Garbosse Bezerra Campos	AUX Cozinha	Ensino Médio	44/sem	CV2507/2022

Luzia Dos Santos Costa	PADEIRO	Ensino médio completo	44/sem	CV2507/2022
Maria Vitória Silva Freitas	Aux. De Escritório	Ensino médio completo	44/sem	CV2507/2022
Mayra Uly Ramos Andrade	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Natal Merighe	Motorista	Ensino médio completo	40/sem	CV2507/2022
Pedro Luiz Vidal Rossato	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Priscyla Rodrigues Cardoso	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Tatiane Moraes Breve	Pedagoga	Superior Completo	44/sem	CV2507/2022
Thainara Souza Pinho	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022

5. Procedimentos

Somatória do número de procedimentos realizados em todos os CRAS no mês de referência, como de acolhidas, oficinas, grupos de acompanhamento, produção de material, reuniões, visitas domiciliares, busca ativa, contato telefônico, planejamentos, entre outros, realizados mensalmente nos territórios.

Procedimento	CRAS Norte A	CRAS Norte B	CRAS Sul A	CRAS Sul B	CRAS Centro A	CRAS Centro B	CRAS Oeste A	CRAS Oeste B	CRAS Leste	CRAS Rural
Acolhida	05	01	02	03	05	07	05	02	11	04
Oficina / Grupo acompanhamento	15	20	12	19	10	17	19	29	15	19
Produção de Material e Sensibilização	07	04	04	21	14	07	30	11	07	23
Contato telefônico	05	00	07	00	07	01	15	06	02	188
Sensibilização (individual e coletiva)	16	11	15	31	18	24	19	14	26	04
Encaminhamento	00	00	08	00	00	00	00	00	00	00
Quantidade de participantes em atividades coletivas	136	272	239	227	128	208	211	385	310	251
Reuniões e planejamento PAIF - Técnicas	05	08	09	07	08	11	19	13	13	06
Reuniões/ Articulações Socioassistencial e Intersetorial	01	02	00	03	00	02	00	00	02	00
Lançamento de ocorrências IRSAS	00	283	201	145	355	724	298	207	385	374
Produção de Lanches unidades	330	240	235	231	240	260	240	250	240	240

Considerações: Dado seqüência aos procedimentos complementares as ações do PAIF de forma frutuosa aos usuários e a comunidade. O quantitativo de atividades coletivas está avançando positivamente, tendo como

avaliação que as sensibilizações, seja por meio de contato presencial, remoto e /ou por meio das divulgações ou convites realizados aos usuários fortalece a participação dos mesmos.

Sinalizamos que os atendimentos dos coletivos são concluídos a partir das atividades de acolhida, grupos de acompanhamento, ações, oficinas com famílias e oficinas pontuais voltadas a convivência social, experimentação e fortalecimentos de vínculos. Buscamos com essas ofertas ampliar as atividades de interesses da comunidade, qualificando e atendendo ao público da política de assistência conforme o almejado. Vale destacar, que as temáticas abordadas nas oficinas, caminham em conjunto com as seguranças encontradas nos cadernos do PAIF, ou seja, a equipe de pedagógica do programa e asicineiras, mesmo diante de atividades mais práticas, lúdicas e/ou manuais, pela sua apropriação do serviço PAIF e em realizando o planejamento junto aos técnicos, são inseridos os objetivos do serviço, dando sentido à oficina em termos técnicos e mantendo um acompanhamento sistemático com o usuário, ainda que os mesmos estejam participando de oficinas lúdicas e práticas.

A temática das atividades propostas surge nos momentos de reunião de planejamento em que os educadores realizam com os técnicos de referência de cada território. A proposta ideal, é que a equipe técnica do PAIF traga ao educador sua visão técnica do território atendido, e assim, o educador poderá contribuir com a inserção de metodologias. Entretanto, em algumas unidades, o educador também acaba realizando essa avaliação do território e trazendo a demanda para o técnico. Para fins de aprimoramento, tem se discutido em reuniões, formas e estratégias pedagógicas de trazer a responsabilidade principal do território ao assistente social de referência, considerando que atualmente alguns educadores têm carregado essa demanda.

Dentre os procedimentos primordiais realizados dentro do mês de agosto, destacamos a produção de material por parte da equipe de educadores. Os mesmos têm realizado produção de materiais gráficos, audiovisuais, escritos, manuais, entre outros, com o intuito de qualificar o atendimento final que chega ao usuário. A produção dos materiais implica em olhar para a demanda do usuário e buscar atender de uma forma que facilite sua compreensão. Através dessas produções temos alcançado bons resultados no que se refere a apropriação de algumas temáticas por parte dos usuários, como por exemplo, os grupos de descumprimento, grupos de acompanhamento e acolhidas, nos quais são utilizadas apresentações interativas, que fazem com que o usuário participe desse processo informativo e não esteja lá somente para ouvir e não absorver os conteúdos. Em rodas de conversas realizadas em outros coletivos, identificamos o quanto os usuários atendidos têm desenvolvido no sentido de manifestar seu pensamento crítico relacionado aos seus direitos. A partir disso, entendemos como tem sido fundamental disponibilizar esses espaços à comunidade, possibilitando a eles um espaço de fala e expressividade.

Seguimos para os próximos meses, com o objetivo de a cada dia agregar mais positivamente no cotidiano dos usuários, dando ênfase na perspectiva social, e contribuindo para a formação integral do indivíduo. Uma vez que proporcionamos a eles um espaço de fala, é nossa missão enquanto profissionais incentivar que os usuários possam alcançar a superação das vulnerabilidades. Ao longo dos meses de programa, também identificamos que o usuário já desvincula facilmente as atividades ofertadas da concessão de benefícios, dando viés à compreensão de que são dois processos diferentes, e que os coletivos são meios de acessar seus direitos e caminhar para a superação.

No que se refere à participação coletiva, considerando os indicadores relacionados, o índice alcançado, apresentamos que algumas unidades de CRAS responderam ao indicador de média para alta participação, sendo grupos estabelecidos com quantitativos entre 10 a 20 pessoas por atividade e outros por média de 06 a 10 participantes.

As reuniões junto a equipe PAIF e com a rede intersetorial e socioassistencial segue em prol do planejamento de ações, atividades, oficinas e atendimentos, visando a assertividade para com esses procedimentos a serem executadas junto aos usuários e comunidade.

Referente aos registros dos procedimentos juntos aos usuários, os educadores sociais realizam os mesmos por meios dos lançamentos de ocorrências no IRSAS. São lançados procedimentos executados juntos aos usuários, para além, os pedagogos concluem os lançamento das oficinas executadas pelasicineiras no sistema IRSAS WEB.

Referente à produção de lanche, foram produzidos pela padeira e auxiliar de cozinha do programa Movimenta CRAS, utilizando-se da estrutura da padaria da sede da EPESMEL. As demandas foram atendidas conforme solicitação das coordenadoras dos CRAS. Ofertados salgados assados de carne, presunto e queijo, frango, calabresa, bolos de chocolate e cenoura, frutas, biscoitos doces e salgados e bebidas. Respeitando o calendário e requisição da coordenação de cada CRAS. As entregas foram efetuadas pelo motorista do programa nas unidades de CRAS ou espaços de referência. Apresentamos que algumas unidades ainda expressam dificuldades em solicitar os lanches de forma assertiva em relação aos atendimentos com os usuários, gerando sobras de lanches ou até falta em determinados espaços por questão de organização dos grupos existentes, importante alinhamento com as referências técnicas das unidades de CRAS.

5.1 QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS A CAPACITAÇÕES, EVENTOS E FORMAÇÕES REALIZADAS NO ANO

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
02	06	07	04	08	03	08	12

Capacitações Externas 2023

Procedimento – Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes	Local
Tecendo Redes: Identidades negras e indígenas	04/08	Diálogos com profissionais da rede de serviços sócio assistenciais	4hs	01 Educador Social	NEAB (Núcleo de Estudos Afro Brasileiros) UEL
Atendimento Indígena	04/08	Atendimento Indígena em Âmbito Urbano	4hs	2 Pedagogos, 1 Coordenadora e Educador Social	CRAS Centro B
Ciclo de Debates	17/08	Desigualdade de Gênero e o SUAS	6hrs	1 Coordenadora e 5 Educadores	Auditório PML
Londrina Mais	17/08	O papel dos profissionais da Educação e o compromisso social com as transformações na contemporaneidade	2hrs	2 Pedagogos, 1 Coordenadora e 5 Educadores	Parque de Exposições – Ney Braga
Londrina Mais	17/08	Pedagogia e Afetividade	2hrs	2 Pedagogos e 4 Educadores	Parque de Exposições – Ney Braga
Londrina Mais	18/08	Autismo: Inclusão Social e Escolar	2hrs	2 Pedagogos e 2 Educadores	Parque de Exposições – Ney Braga
Londrina MAIS	18/08	Educação Especial em uma perspectiva inclusiva: conquistas de desafios	02h	03 Educadores	Parque de Exposições Ney Braga
Formação inicial para novos trabalhadores do SUAS	23/08	Contexto histórico da Assistência Social como política pública,	4hrs	01 Educador	UEL

Procedimentos Capacitação/ formação Interna 2023

Procedimento - Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes	Local
Tecendo Redes: Compartilhando o Tecendo Redes	11/08	Exibição e discussão do documentário Emicida: AmarElo - É Tudo Pra Ontem”	04h	09 Educadores	EPESMEL Sede
Roda de conversa/Reunião educadores	18/08	“Feminicídios no Paraná - visibilidades e enfrentamento”,	2hrs	09 Educadores	EPESMEL
Oficina de habilidades	11/08	Vivências de linguagens arte-educativas	02h	12 Educadores e 2 Pedagogos	EPESMEL Sede
CICLO DE FORMAÇÃO - CIPA	25/08	Integração Como Garantia de Bem Estar no Trabalho	3hrs	11 Educadores e coordenação	EPESMEL

Considerações:

A formação continuada desempenha um papel de extrema relevância para todos os profissionais que atuam na política de assistência social no município de Londrina. Essa importância está intrinsecamente ligada à natureza dinâmica e complexa das demandas sociais e às constantes atualizações nas legislações e diretrizes que regem a área. As capacitações enquanto formações continuadas proporcionam um conjunto de benefícios que têm um impacto significativo na eficácia dos serviços prestados e no desenvolvimento profissional dos assistentes sociais e demais membros da equipe. Com esse olhar, viabilizamos uma atualização dos conhecimentos técnicos e teóricos dos profissionais, permitindo que eles estejam alinhados com as melhores práticas e abordagens inovadoras na área. Isso é fundamental para garantir a qualidade dos serviços prestados aos usuários, considerando a evolução constante das políticas públicas e a complexidade das demandas sociais. Além disso, a formação continuada promove o desenvolvimento de competências interpessoais e de trabalho em equipe, habilidades essenciais para lidar com as diversificadas situações e perfis de usuários. Essa capacitação melhora a capacidade de comunicação, negociação e resolução de conflitos, contribuindo para um atendimento mais empático e eficaz. Outro aspecto crucial é a ampliação da compreensão dos profissionais sobre as questões sociais e culturais da comunidade em que atuam. Através de formações específicas, eles podem aprofundar o entendimento sobre temas como gênero, etnia, vulnerabilidade social, entre outros, o que favorece a adequação dos serviços às necessidades reais da população atendida.

Sobre as ações deste mês:

Tecendo Redes: Identidades negras e indígenas: diálogos com profissionais da rede de serviços sócio assistenciais: A discussão foi impulsionada pela análise de textos e debates mediados pelas professoras Maria de Fátima Beraldo e Ana Lúcia Ortiz Martins. A exploração se concentrou na construção das identidades negras e indígenas, destacando como fatores individuais e coletivos desempenham papéis fundamentais nesse processo. Durante as interações, o debate se concentrou nas vivências desses grupos étnicos, enfatizando as dificuldades que a rede de serviços enfrenta ao tentar abordar suas particularidades culturais. Isso remete à necessidade de preservar essas especificidades nas políticas de assistência social, a fim de oferecer um atendimento mais efetivo e inclusivo.

Desigualdade de Gênero e o SUAS: Conforme ilustrado pela Dr.^a Nayara Damião, a questão da desigualdade de gênero está profundamente interligada com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), uma vez que a assistência social é um campo de atuação crucial para abordar e combater as disparidades entre os gêneros. A desigualdade de gênero é um fenômeno sistêmico que afeta mulheres de todas as idades e classes sociais, resultando em falta de acesso a oportunidades, educação, saúde, emprego e poder de decisão. O SUAS, por sua vez, tem o papel fundamental de promover a igualdade e a justiça social, tornando-se um veículo para a transformação das condições que perpetuam a desigualdade de gênero. Por meio de programas e políticas que priorizem a capacitação econômica das mulheres, o acesso a serviços de saúde reprodutiva e ações de conscientização, o SUAS contribui para empoderar as mulheres e reduzir as disparidades de gênero. O SUAS também desempenha um papel relevante no apoio às vítimas de violência de gênero, fornecendo serviços de acolhimento e proteção, bem como orientação jurídica e psicossocial. Além disso, a integração da perspectiva de gênero em todas as etapas do planejamento e implementação das políticas sociais é fundamental para garantir que as necessidades específicas das mulheres sejam adequadamente consideradas e abordadas.

Londrina Mais: "O papel dos profissionais da Educação e o compromisso social com as transformações na contemporaneidade".

Londrina Mais: "Pedagogia e Afetividade" de maneira esclarecedora e inspiradora. O palestrante apresentou como a afetividade desempenha um papel crucial na prática pedagógica, destacando que o ambiente educacional deve ser um espaço acolhedor e emocionalmente seguro para os alunos. Por meio de exemplos práticos e teóricos, o palestrante ressaltou como a relação afetiva entre educadores e alunos influencia diretamente o processo de aprendizagem, promovendo a motivação, o engajamento e o desenvolvimento emocional dos estudantes. Além disso, foram exploradas estratégias para cultivar a afetividade na sala de aula, incluindo a escuta ativa, o estabelecimento de vínculos de confiança e a adaptação dos métodos de ensino para atender às necessidades emocionais dos alunos. A palestra proporcionou uma reflexão profunda sobre como a afetividade pode ser uma ferramenta poderosa para enriquecer a prática pedagógica e criar um ambiente educacional mais empático e eficaz.

Londrina Mais: "Autismo: Inclusão Social e Escolar" trouxe uma abordagem detalhada e esclarecedora sobre a importância da inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sociedade e no ambiente escolar. A palestrante apresentou dados relevantes sobre o autismo e ressaltou a necessidade de conscientização e sensibilização da sociedade para promover uma inclusão efetiva e respeitosa. Durante a palestra, foram discutidos os principais desafios enfrentados por pessoas com autismo e suas famílias, desde a compreensão do diagnóstico até a busca por serviços de qualidade. A palestrante também abordou as estratégias de inclusão

escolar, destacando a importância de um ambiente educacional acessível e adaptado, onde os educadores sejam capacitados para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. Foram compartilhados casos de sucesso e boas práticas de inclusão, demonstrando como a criação de ambientes inclusivos beneficia não apenas os alunos com autismo, mas toda a comunidade escolar. A palestra enfatizou a importância de quebrar estereótipos e preconceitos, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

Ainda no mês de Agosto, foi realizada uma enriquecedora roda de conversa com a participação da representante indígena e acadêmica da UEL (Universidade Estadual de Londrina), Gilza. O tema central da discussão foi "Atendimento da Política de Assistência Social ao Público Indígena em Âmbito Urbano". Durante a roda de conversa, Gilza compartilhou suas experiências pessoais e acadêmicas, trazendo um olhar crítico e sensível sobre a realidade dos indígenas que vivem em áreas urbanas e as complexidades enfrentadas por eles em relação ao acesso aos serviços de assistência social. Gilza ainda destacou a importância de uma abordagem culturalmente sensível e respeitosa por parte dos profissionais da assistência social, considerando as especificidades e desafios enfrentados pelas comunidades indígenas. A representante indígena também enfatizou a necessidade de maior capacitação dos profissionais da área para lidar com as demandas particulares das populações indígenas, incluindo a valorização das práticas tradicionais e a compreensão das diferentes formas de organização social e de valores presentes nas diversas etnias. Além disso, foi discutida a importância da participação ativa das lideranças indígenas no planejamento e execução das ações de assistência social, visando garantir uma abordagem mais efetiva e culturalmente coerente. A roda de conversa proporcionou um espaço de reflexão e diálogo entre os participantes, incluindo profissionais da assistência social, acadêmicos e membros da comunidade. As considerações trazidas pela representante indígena contribuíram significativamente para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades relacionados ao atendimento da política de assistência social ao público indígena em contexto urbano. Ao final do evento, os participantes se comprometeram a levar adiante as discussões e ações propostas, visando aprimorar a qualidade do atendimento e promover uma inclusão mais efetiva das comunidades indígenas na assistência social urbana.

As capacitações internas, permitiram a troca de experiências e vivências com os educadores, possibilitando que os conhecimentos das capacitações que só alguns tiveram acesso, devido as atividades efetivas e interrompidas das unidades de cada CRAS, sejam transmitidos a todos, além de fortalecer a equipe.

A primeira, sobre o Tecendo Redes, com o educador Jodair, consistiu na transmissão do documentário "Emicida: AmarElo - É Tudo Pra Ontem", que traz informações histórico-culturais sobre o Brasil com perspectiva étnica-racial, que são assuntos de extrema relevância e que podem ser trabalhados nos grupos de acompanhamento, assim como a de "Feminicídios no Paraná - visibilidades e enfrentamento", que ocorreu em formato de roda de conversa, conduzido pela educadora Priscyla, e abordou sobre a capacitação que houve no Fórum, com relatos sobre atividades e experiências vividas pelos educadores nas unidades de CRAS que cada um faz permanência. E por último, as vivências de linguagens arte-educativas, ministradas pelaicineira Ana Paula, contribuíram para o fortalecimento de vínculos entre a equipe e trocas de experiências, além também de facilitar o entendimento das propostas de linguagens que aicineira possui. Ainda no que tange à capacitações internas, tivemos o momento: "Integração Como Garantia de Bem Estar no Trabalho", com a psicóloga Camila Zulian, trazendo dinâmicas para fortalecer os vínculos entre os trabalhadores dos serviços/programas que a EPESMEL possui (Aprendizagem profissional; Programa Movimenta CRAS e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos). Esses momentos são proveitosos e permitem a integração de fato.

5.2 Ações Com a Equipe de Trabalho

Descrição de Procedimento:	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Reuniões pedagógicas	05	05	02	02	05	02	02	03
Reuniões / Compartilhamento, Técnica / Gerência	36	58	91	52	68	77	85	88
Reunião com a gestão de parceria da SMAS / Articulações remota	23	19	35	10	16	18	12	00
Reuniões de planejamento em conjunto com o PAIF - Técnicos, pedagogos e educadores.	144	98	48	47	57	62	58	63
Número de orientações da equipe técnica para educadores e demais colaboradores	102	136	151	138	156	179	167	148
Contato telefônico	12	32	41	44	23	32	35	8

Discussão de caso / demandas institucionais, plano de trabalho junto a gestão e ADM	23	48	37	11	15	22	17	18
--	----	----	----	----	----	----	----	----

Considerações: Durante o mês de Agosto, foram realizadas reuniões de alinhamentos e articulações, as quais desempenharam um papel crucial na promoção da coesão e no compartilhamento de conhecimentos. O espaço proporcionou a oportunidade de discutir desafios enfrentados durante as atividades, bem como trocar experiências e soluções. As orientações ministradas ao longo do mês, focando em tópicos como didática ativa e gestão de grupos, mostraram-se fundamentais para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos educadores. Os momentos de capacitações e trocas permitiram a adoção de abordagens mais integrativas e engajadoras durante as atividades com o público atendido e equipe PAIF. A abordagem das dúvidas individuais e coletivas mostrou-se eficaz na promoção do aprendizado contínuo dos educadores. A disponibilidade do pedagogo para responder a questionamentos em tempo hábil, tanto presencialmente quanto por meio de canais virtuais, facilitou a resolução de questões específicas relacionadas a estratégias pedagógicas, manejo de grupos e adaptações de acordo com as necessidades dos participantes. Além disso, a discussão de dúvidas coletivas durante as reuniões permitiu a troca de conhecimentos e a criação de soluções colaborativas para desafios comuns. Recomendável manter essa dinâmica de troca de conhecimentos e fortalecimento da equipe, além de explorar ainda mais a personalização das abordagens pedagógicas para atender às necessidades específicas das diferentes realidades atendidas.

Mantidos os diálogos e contatos junto à equipe de coordenação e gestão do CRAS, visando os alinhamentos e acompanhamento das ações do programa. Ressaltos que processos são compartilhados para alinhamentos de decisões, alguns avançam com devolutivas pontuais e imediatas e outras não com a mesma celeridade, sendo assim tratados seguindo as circunstâncias.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

METODOLOGIA – PLANO DE TRABALHO

A proposta metodológica está no processo de desenvolvimento a partir da contextualização da natureza do Programa de Ações Complementares do PAIF, que tem por foco a qualificação das ações do PAIF, da característica do público, primando pela proteção, prevenção e promoção dos usuários atendidos. Observamos os objetivos do Programa de Ações Complementares do PAIF, Plano de Trabalho vigente e as Orientações técnicas, permeando por prestar atendimento à família, considerando também às desproteções, visando identificar vulnerabilidades e atuar sobre elas.

A metodologia permeará três dimensões estratégicas:

A política: que está vinculada à noção de cidadania, de afirmação da democracia, de reconhecimento do papel ativo das pessoas nas decisões sobre o que concerne a suas vidas e, portanto, os projetos e ou percursos pedagógicos oportunizarão vivências que auxiliarão nas tomadas de decisões, a consciência coletiva e a construção de estratégias de resistência frente às situações de desproteção social.

A educativa: Pois os espaços coletivos serão integrados de aprendizagem aberta, de construção de novos conhecimentos, onde as pessoas aprenderão umas com as outras, ampliando o universo informacional e onde a investigação sobre o real tem um papel essencial.

A Pedagogia de projetos: O trabalho também será realizado por meio da pedagogia de projetos que reconhece que todo o processo deve ser construído coletivamente entre facilitadores e comunidade.

As intervenções ocorrem a partir da leitura territorial, de levantamento de um problema com o grupo, e da definição das ações a serem desenvolvidas, no intuito de percorrer um percurso com início, meio e fim. As ações estão sendo planejadas, dialogadas e implicada com a leitura da realidade do território e das pessoas que ali vivem, com foco no protagonismo do sujeito que estará no centro do processo.

Os atendimentos, intervenções, ações e atividades, seja ela individual ou coletiva, se dará do planejamento, articulação e estruturado ao fluxo e processo metodológicos adequados ao público atendido, com ênfase no objetivo do programa, dispendo de estratégias das diversas linguagens, como: Teatro, Jogos e Brincadeiras, Esporte, Dança, Música e Arte, Auto Cuidado, Diálogo, Poesia falada, Habilidades de expressão, manual, entre outros e em diferentes equipamentos e espaços da cidade, voltadas ao público atendido pela Política de Assistência Social de Londrina.

Serão desenvolvidos espaços de apresentação do desenvolvimento dos trabalhos, bem como resultado e finalização de projetos executados de forma a partilhar nos grupos, na comunidade e com os familiares, inclusive nas ações comunitárias, espaços de exposição ou outros espaços das comunidades. Os projetos pedagógicos serão desenvolvidos em períodos de curto, médio e longo prazo.

As ações complementares são desenvolvidas por Educadores Sociais que executarão no campo metodológico, atividades arte-educativas, desenvolvidas a partir de linguagens lúdicas, esportivas, culturais, de cidadania e atividades ocupacionais, entre outros, para oportunizar novas vivências que enriqueçam o universo informacional,

dos diferentes membros das famílias, nos seus diferentes ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, com foco na convivência social, no fortalecimento de vínculos e no protagonismo.

Dentro do Serviço de Proteção e de Atendimento Integral à Família, as ações serão e já estão sendo executadas nos diversos territórios do município de Londrina nas áreas de abrangência dos CRAS, voltado à socialização e participação comunitária, com caráter preventivo e proativo, promovendo uma educação para a cidadania, o sentimento de pertença com vistas ao desenvolvimento integral, das potencialidades, o fortalecimento dos vínculos comunitário, estimulando a capacidade reflexiva, crítica, orientar e auxiliar na construção e reconstrução de suas vivências na família, comunidade e na sociedade, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal e de cidadão.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO MÊS DE AGOSTO

As metodologias ativas ganharam destaque na área da educação social para o mês de agosto, sendo amplamente reconhecidas por seu potencial em promover um aprendizado mais significativo e engajador. No contexto dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Londrina, a adoção de metodologias ativas no atendimento a grupos se mostra justificada por diversas razões. A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em situações e casos específicos de cada usuário, debates e estudos de caso, promove o engajamento e a participação ativa dos mesmos. Essa abordagem incentiva a reflexão, a discussão e a análise crítica, permitindo que os participantes se envolvam de forma mais profunda com os temas abordados. Isso é particularmente relevante nos CRAS, onde muitos dos beneficiários podem se sentir desestimulados ou desinteressados em participar de atividades tradicionais. As metodologias ativas possibilitam a construção do conhecimento a partir da vivência dos participantes. Os temas são explorados de maneira contextualizada e aplicada à realidade dos usuários, o que contribui para uma compreensão mais prática e significativa dos conteúdos abordados. Essa abordagem é crucial nos CRAS, onde muitas vezes são discutidas questões sociais sensíveis e relevantes para a vida cotidiana dos beneficiários. Ao permitir que os participantes tenham um papel ativo na construção do conhecimento, as metodologias ativas promovem a autonomia e o empoderamento dos usuários. Eles se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado e desenvolvimento, o que é fundamental para a promoção da cidadania e da autoestima.

Nos grupos, onde o fortalecimento de vínculos e a capacitação são objetivos centrais, essa abordagem contribui para resultados mais eficazes e duradouros. Metodologias ativas incentivam o diálogo e a troca de experiências entre os participantes. Isso propicia a construção coletiva do conhecimento e estimula a criação de um ambiente de respeito e escuta mútua. No contexto dos usuários atendidos, onde a diversidade de histórias e vivências é marcante, a promoção do diálogo contribui para a valorização das experiências individuais e para a construção de vínculos sociais mais sólidos. Diante das demandas complexas e multifacetadas enfrentadas pelos Centros de Referência de Assistência Social em Londrina, a utilização de metodologias ativas no atendimento a grupos se justifica por sua capacidade de engajar os beneficiários, contextualizar os aprendizados, promover a autonomia e o diálogo, além de contribuir para resultados mais eficazes e significativos. A aplicação dessas abordagens no cotidiano dos CRAS não apenas enriquece a experiência dos usuários, mas também fortalece os objetivos da política de assistência social ao promover a capacitação, o empoderamento e a transformação social.

No âmbito das estratégias empregadas, podemos justificar a implementação da musicalização como uma abordagem pedagógica de relevância incontestável. Sob a égide da Política de Assistência Social, sua adoção encontra fundamento na sua singular aptidão para catalisar o desenvolvimento integral dos indivíduos que dela se beneficiam, harmonizando-se de forma congruente com os postulados inscritos na Lei Orgânica da Assistência Social em Londrina. Neste contexto, a musicalização se erige como uma ferramenta de inestimável valor na conquista destes objetivos. A música, como linguagem universal e acessível, ostenta a singular prerrogativa de estimular uma panóplia de competências cognitivas, emocionais e sociais. Através da prática musical, os indivíduos acolhidos têm a possibilidade de desvelar sua criatividade, expressão verbal e corporal, aprimorar sua coordenação motora e refinar sua apreciação auditiva, contribuindo sobremaneira para a eclosão de suas aptidões intrínsecas. Outrossim, o processo de musicalização responde positivamente ao fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, fomentando a interação e a comunicação efetiva entre os assistidos e seus familiares. A prática da música em contexto coletivo fomenta, adicionalmente, a cooperação e o espírito de equipe, valores essenciais para a construção de uma convivência harmoniosa e solidária. Além de sua influência nos aspectos relacionados à cognição e às habilidades sociais, a musicalização é dotada do poder de fomentar o bem-estar emocional, contribuindo para a mitigação do estresse e da ansiedade. No seio das atividades musicais, os indivíduos encontram uma via para a expressão de suas emoções e sentimentos, consolidando uma competência para a gestão emocional salutar. Além disso, a musicalização se revela como uma ponte eficaz para a inclusão social, oferecendo a participação plena e sem restrições a pessoas com deficiência ou em circunstâncias de vulnerabilidade. Em última instância, a musicalização, de maneira lúdica e acessível, emerge como um veículo para o resgate cultural e a celebração da diversidade, ao contemplar e explorar uma ampla gama de ritmos e estilos musicais, reverenciando as tradições e as expressões culturais arraigadas na comunidade assistida.

Durante o mês de agosto, foram realizadas oficinas de Arte e Artesanato em diversos grupos de usuários. As atividades incluíram a confecção de peças artesanais, como pinturas em panos de prato, laços de fita de cetim, crochê e objetos de decoração. Essas oficinas proporcionaram aos participantes a oportunidade de expressar sua criatividade e desenvolver habilidades manuais, promovendo um ambiente de aprendizado e cooperação. As atividades de Arte Educação e Artesanato demonstraram ter um impacto positivo nos usuários da política de assistência social. Durante o mês de agosto, observou-se: O desenvolvimento de habilidades criativas e manuais por parte dos participantes; O fortalecimento dos laços sociais e comunitários, à medida que os usuários compartilhavam experiências e conhecimentos; O estímulo à autoestima e ao bem-estar emocional, à medida que os usuários se expressavam artisticamente; A valorização da diversidade de expressões culturais presentes na comunidade. A utilização da Arte Educação e da linguagem das Artes e Artesanato em grupos de usuários da política de assistência social de Londrina durante o mês de agosto demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral e a inclusão social. Recomenda-se a continuidade dessas atividades como parte integrante das ações de assistência social no município, visando ao crescimento pessoal e à valorização das habilidades individuais dos beneficiários.

No contexto da Política de Assistência Social de Londrina, a análise cinematográfica (CINECRAS) se destaca como uma ferramenta pedagógica e terapêutica eficaz para fomentar o desenvolvimento integral e a inclusão social de grupos assistidos. Ao longo do mês de agosto, várias sessões de análise cinematográfica foram conduzidas com o intuito de estimular reflexões profundas, debates críticos e a construção de conhecimento coletivo entre os participantes. Durante esse período, uma cuidadosa seleção de filmes relacionados a temáticas relevantes para os grupos atendidos foi efetuada. Os filmes abordam questões como dinâmicas familiares, superação de desafios, resiliência, diversidade e inclusão social. Essa escolha criteriosa foi fundamental para despertar o interesse e a identificação dos participantes, aumentando o engajamento nas sessões. As sessões de análise cinematográfica ocorreram semanalmente e consistiram na exibição de um filme, seguida por debates moderados por facilitadores. Nessas discussões, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções, emoções e reflexões relacionadas ao filme em questão. As sessões de análise cinematográfica foram caracterizadas por diálogos construtivos, proporcionando um ambiente seguro para que os participantes pudessem expressar suas opiniões e respeitar diferentes perspectivas. Isso fortaleceu os vínculos interpessoais e contribuiu para uma convivência pacífica e colaborativa. Os benefícios observados ao longo desse período foram significativos. A análise cinematográfica estimulou o desenvolvimento da empatia, permitindo que os participantes se colocassem no lugar dos personagens e compreendessem melhor as experiências alheias. Além disso, fortaleceu os laços entre os participantes, promovendo uma sensação de pertencimento a um grupo de apoio. As sessões também aprimoraram as habilidades de análise crítica dos participantes, encorajando-os a questionar estereótipos, preconceitos e normas sociais prejudiciais. Além disso, proporcionam um espaço seguro para a expressão de emoções, auxiliando os participantes a lidar com o estresse, a ansiedade e o trauma. Por fim, o ambiente de aprendizado colaborativo enriqueceu a compreensão de todos, ao promover a troca de conhecimentos e experiências.

Trazendo um pouco sobre as atividades de bem estar através das oficinas de expressão corporal, alongamentos, ritmos, capoeira, entre outros, vem favorecer no ambiente físico e social que possibilite um espaço de novas e significativas aprendizagens proporcionando um espaço onde o sujeito aprende a vencer desafios, incentiva a criatividade e a expressão não apenas corporal como também a expressão verbal, além de promover debates sobre temas de caráter social ou cultural.

Foi identificado, enquanto complementaridade às diversas ações já realizadas, que a implementação de espaços de escuta qualificada nos grupos atendidos pela política de assistência social em Londrina se justifica pela fundamental importância de promover uma abordagem mais humanizada e eficaz no atendimento às necessidades dos beneficiários. Esses espaços de escuta não apenas proporcionam uma plataforma para os participantes expressarem suas preocupações, desafios e aspirações, mas também oferecem uma série de benefícios que impactam positivamente tanto os indivíduos quanto a eficácia dos programas de assistência social em si. Os próprios grupos em suas mais diversas modalidades, atividades e intervenções, já se caracterizam como espaços de acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento de vínculos familiares, sociais e afetivos. Tais espaços se justificam em sua própria formatação, entendendo que a escuta qualificada permite que os participantes se sintam verdadeiramente ouvidos e valorizados como seres humanos. Muitas vezes, os beneficiários dos programas de assistência social enfrentam situações complexas e adversas em suas vidas, e a simples oportunidade de compartilhar suas experiências pode aliviar o peso emocional que carregam. Isso contribui para o fortalecimento da autoestima e da autoimagem, elementos fundamentais para a construção da resiliência e da capacidade de enfrentamento. Além disso, a escuta qualificada é essencial para identificar as necessidades individuais de cada participante. Cada pessoa tem uma história única e desafios específicos, e somente através de uma escuta ativa e sensível é possível compreender essas particularidades. Isso, por sua vez, permite a adaptação dos programas de assistência social para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, tornando o apoio mais eficaz e relevante.

A presença do programa Movimenta CRAS nas unidades, contribui para a materialização das seguranças alicerçadas pelo SUAS, garante a segurança de acolhida uma vez que o trabalho contribui com a linguagem que é levada para os coletivos e os objetivos que buscamos alcançar. Também contribuimos com o desenvolvimento do protagonismo e autonomia das famílias no enfrentamento da realidade social. Na efetivação dos grupos de acompanhamento, se materializa a segurança de convívio social e comunitário, possibilitando a ampliação do universo de relações sociais e buscando a construção coletiva de formas de enfrentamento de situações de desproteção ou risco social. A descrição das metodologias utilizadas ao longo do mês revela a forma através da qual se materializa a garantia de segurança no processo de trabalho dos educadores sociais.

7. Descrição dos procedimentos

7.1 PRODUÇÃO MATERIAL AGOSTO:

- Preenchimento das Planilhas no DRIVE:
 - Planilha de relatório diário
 - Planilha de solicitação de material pedagógico
 - Planilha gestão de pessoal
 - Planilha de relatório de atendimento
- Preenchimento Ata de Reunião
- Preenchimento Pasta de Atividade pedagógica
- Preenchimento Pasta de materiais de apoio / Estudo
- Impressões de informativos para expor no CRAS
- Organização de materiais recebidos da SMAS para as unidades de CRAS – Todas as unidades
- Realizada pesquisa e elaboração de metodologias para atendimento em atividades na unidade de referência – SUL A
- Organização de material para artesanato – SUL A
- Realizada a diagramação e design de mosquitinhos pra sensibilização para atividade temática – SUL A
- Organização de materiais/correção de relatório diário – SUL A
- Realizada organização de espaço pessoal, materiais de atividade pedagógica e planejamento de atividade – SUL A
- Realizada a produção de mosquitinho para sensibilização para atividade (oficina de laços de cabelo) que acontecerá no CRAS – SUL A
- Correção e reorganização do relatório diário – SUL A
- Realizada pesquisa e escrita de planejamento pré articulado com os técnicos de referência – SUL A
- Finalização de escrita de planejamentos pendentes, organização de referencial teórico para condução de atividade teatral – SUL A
- Feito o planejamento e pesquisa para as atividades previstas para o mês de agosto – CENTRO A
- Efetuou-se a concepção dos folhetos destinados a divulgar todas as atividades, com vistas a sua subsequente fixação tanto no mural interno quanto externo das dependências da unidade – CENTRO A
- Promoveu-se a meticulosa ordenação dos compartimentos de armazenamento, visando não apenas otimizar a disposição do espaço disponível, mas também efetuar um levantamento minucioso dos materiais já presentes nas instalações – CENTRO A
- Deu-se início ao processo de edificação da brinquedoteca, evidenciando o cuidadoso planejamento e a execução gradual e criteriosa desta importante estrutura – CENTRO A
- Empreendeu-se a construção de um filtro dos sonhos, objetivando não apenas determinar o tempo requerido para a sua conclusão, mas também avaliar os níveis de acessibilidade proporcionados aos beneficiários – CENTRO A
- Materialização das partes constitutivas da brinquedoteca que se encontra em fase de construção – CENTRO A
- Concluiu-se a elaboração do filtro dos sonhos, contemplando uma análise pormenorizada das potenciais aplicações e a estimativa de tempo necessária para sua confecção – CENTRO A
- Iniciou-se a composição dos slides destinados à futura realização da oficina voltada para estimulação cognitiva – CENTRO A
- Planejamento das atividades a serem desenvolvidas na Escola Haydee Colli, projetando ações a serem efetivadas em conjunto com a equipe de profissionais daquela instituição – CENTRO A
- Produção do relatório mensal, com vistas a documentar e analisar as atividades realizadas durante o período – CENTRO A
- Separação e organização dos materiais destinados à confecção do caderno de receitas, voltado para o grupo de artesanato do T2 – CENTRO A
- Seleção dos materiais faltantes, bem como procedeu-se à decoração da caixa destinada às agulhas utilizadas

pelo grupo – CENTRO A

- Pesquisa de textos e dinâmicas relacionados ao mês de prevenção do suicídio, com o intuito de embasar futuras ações de conscientização – CENTRO A
- Reconfiguração dos slides previamente elaborados para a oficina sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC) – CENTRO A
- Planejamento ação comunitária colaboração com as técnicas Edna e Taiane, bem como com a participação do pedagogo Lázaro – CENTRO A
- Molde, o risco das letras no EVA e o recorte das mesmas para montar as frases no painel da recepção – CENTRO B
- Produção no CANVA do vídeo de divulgação do CineCRAS – CENTRO B
- Slides para a oficina de descumprimento – CENTRO B
- Montagem no Canva do folder de informações referente ao agosto lilás, para ser entregue no café cultural do dia 31/08 – CENTRO B
- Finalização do folder no canva, impressão e dobragem dos mesmos – CENTRO B
- Produção no canva de um vídeo de divulgação do café cultural: agosto lilás do dia 31/08 – CENTRO B
- Produção de convite para a oficina de "Confeção de caixas a partir de palitos de sorvete" do CRAS Norte A – CENTRO B
- Convites para o café lilás e oficina de laços no território III e correção do vídeo de divulgação do café cultural – CENTRO B
- Produção de convites no CANVA para as oficinas de CineCRAS, oficina de crochê e oficina de skincare – CENTRO B
- Atualização da arte do grupo de meninas adolescentes - LESTE
- Produção de materiais para as oficinas de crochê e CINECRAS - LESTE
- Início de produção de flyer sobre a oficina de alongamento - LESTE
- Término do flyer da oficina de alongamento e início ao de ritmos - LESTE
- Término do flyer da oficina de ritmos; diagramação para impressão; impressão e corte dos flyers de alongamento, ritmos, SCFV e do instrumental de coleta de dados acerca de temas e linguagens de interesse para oficinas - LESTE
- Produção de lista de presença para o drive - LESTE
- Início da produção do flyer sobre a oficina de crochê; impressão de flyers das oficinas de alongamento e ritmos - LESTE
- Término do flyer da oficina de crochê; diagramação, impressão e corte dos mesmos - LESTE
- Lista de presença com autorização de uso de imagem; diagramação, impressão e corte de flyers; início de flyer com a agenda semanal - LESTE
- Flyers da agenda semanal do mês de agosto; impressão e corte de flyers da oficina de pintura em pano de prato - LESTE
- Impressão e corte de 120 flyers das oficinas do mês de agosto (alongamento, ritmos, crochê e pintura em pano de prato) - LESTE
- Atualização dos flyers das oficinas de alongamento, ritmos e crochê; atualização de relatório diário e planilhas de agendamentos (CRAS) - LESTE
- Impressão e recorte de flyers das oficinas de crochê e ritmos - LESTE
- Produção, diagramação E impressão de flyer do CINECRAS; atualização e diagramação do flyer da oficina de pintura em pano de prato; atualização do planner e alimentação da planilha de relatório diário - LESTE
- Produção de roteiros de atividades para coletivos (CRAS Norte B);
- Produção de flyer informativos de atividades para o mês de setembro (CRAS Norte B);
- Produção de flyers de divulgação de oficina de artesanato dos meses de setembro e outubro (CRAS Norte B);
- Finalização da ambientação da recepção do CRAS (CRAS Norte B);
- Criação de marca página para a campanha Setembro Amarelo (CRAS Norte B);
- Finalização de decorações para a campanha Setembro Amarelo (CRAS Norte B);
- Produção do painel de agosto com a proposta das atividades mensais (CRAS Oeste A);
- Produção da exposição "Da Minha Janela" (CRAS Oeste A);
- Finalização do banner "Violência Obstétrica" (CRAS Oeste A);
- Produção dos painéis de mostra das atividades de julho (CRAS Oeste A);
- Edição do documentário "Gerações" (CRAS Oeste A);
- Produção e pesquisa da metodologia para o território 2 (CRAS Oeste A);
- Produção de material audiovisual para coletivo "Força da Mulher" (CRAS Oeste A);
- Produção de avaliação do grupo "Força da Mulher" (CRAS Oeste A);
- Produção de material para novo formato de acolhida (CRAS Oeste A);
- Alteração nos slides da apresentação do coletivo de descumprimento (CRAS Oeste A);

- Produção de flyer informativo para coletivo de descumprimento (CRAS Oeste A);
- Produção de vídeo para a recepção das atividades do mês de agosto (CRAS Oeste A);
- Produção de material gráfico para acolhida de serviços e benefícios (CRAS Oeste A);
- Escolha de documentário e produção de flyer informativo do Cinema na Comunidade (CRAS Oeste A);
- Finalização e testes de materiais para acolhidas (CRAS Oeste A);
- Produção de propostas em material gráfico para oficina Projeto de Vida com adolescentes (CRAS Oeste A);
- Produção e teste de material gráfico para coletivo de PMTR (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer informativo para coletivo "Conversas Corajosas" (CRAS Oeste A);
- Produção e pesquisa de materiais para coletivo "Conversas Corajosas" (CRAS Oeste A);
- Produção de avaliação de PMTR do território 1 (CRAS Oeste A);
- Produção de flyers informativos para o mês de setembro (CRAS Oeste A);
- Adaptação do vídeo para recepção com inclusão das atividades do mês de setembro (CRAS Oeste A);
- Produção de esboço para linha do tempo de atividade com idosos (CRAS Oeste A);
- Painel decorativo na unidade de CRAS em alusão a copa do mundo feminina (CRAS Oeste B);
- Produção de material gráfico para a divulgação de atividades e oficinas do mês de agosto (CRAS Oeste B);
- Sistematização e produção de planejamento escrito para grupos de acompanhamento (CRAS Oeste B);
- Produção de material gráfico e digital de divulgação do Cine CRAS (CRAS Oeste B);
- Produção de flyer de divulgação das atividades de agosto (CRAS Sul B);
- Produção de planejamento escrito para grupos de acompanhamento (CRAS Sul B);
- Produção de material visual em flipchart para coletivo de descumprimento (CRAS Sul B);
- Edição de vídeo para recepção (CRAS Sul B);
- Produção de material escrito "história de mulheres fantásticas" (CRAS Sul B);
- Produção de material da retomada o projeto "Sala de Espera" (CRAS Sul B);
- Produção de planejamento escrito da oficina de pintura em pano de prato (CRAS Sul B);
- Produção de flyer de divulgação da contação de história do mês de agosto (CRAS Sul B);
- Ambientação do salão de atividades (CRAS Sul B);
- Organização do planner das atividades de setembro (CRAS Sul B);
- Elaboração de flyer de divulgação das atividades de setembro (CRAS Sul B);
- Elaboração de flyer para recepção "Diga NÃO à violência contra a mulher" (CRAS Sul B);
- Elaboração de flyer de divulgação de ação comunitária descentralizada (CRAS Sul B);
- Edição do material do projeto "Sala de Espera" (CRAS Sul B);
- Produção de material gráfico para coletivo de descumprimento em Guaravera (CRAS Rural);
- Produção de maquete para discussão dos serviços e benefícios sócio assistenciais (CRAS Rural);
- Produção de flyer de divulgação para grupos de acompanhamento em Guaravera (CRAS Rural);
- Produção de flyer de divulgação para grupos de acompanhamento em Paiquerê (CRAS Rural);
- Produção de flyer com QR Code para sensibilização na Vila das Orquídeas (CRAS Rural);
- Produção de flyer de divulgação para oficinas de proteção social (CRAS Rural);
- Produção de flyer com QR Code para sensibilização em Maravilha e Usina Três Bocas (CRAS Rural);
- Início da produção do caderno de oficinas para portfólio de atividades e metodologias (CRAS Rural);
- Pesquisas de filmes e documentários para Cine CRAS (CRAS Rural);
- Produção para flyers de divulgação para grupos de acompanhamento em Lerroville (CRAS Rural);
- Atualização da planilha de controle de grupos em Lerroville (CRAS Rural);
- Levantamento de ideias e pesquisas de dinâmicas para grupos (CRAS Rural);
- Produção de flyers informativos do ID Jovem e contatos do CRAS para divulgar nos grupos (CRAS Rural);
- Separação e organização de materiais na sede do CRAS e no Centro Cultural Kaingang (CRAS Rural);
- Produção e atualização da planilha de relatório diário (Todos);
- Produção de relatório mensal (Todos).

Indicadores de Processos

7.2 Quantidade de atividades coletivas (oficinas/grupo de acompanhamento) realizadas por CRAS.

CRAS NORTE A				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de referência

Oficina sobre descumprimento	15	Oficina sobre descumprimento de condicionalidade do PBF T2	Direito	-
Oficina sobre descumprimento	21	Oficina sobre descumprimento de condicionalidade do PBF T2	Direito	-
GRUPO ACOMPANHAMENTO	18	ARTESANATO - OFICINA DE LAÇOS T5	Participação social e lazer	São Jorge – Viviane
GRUPO ACOMPANHAMENTO	16	GRUPO ACOMPANHAMENTO Projeto Amigas do São Jorge – Tamires	Direito e participação cidadã	Tamires
OFICINA DE LAÇOS T4	18	ARTESANATO	Participação social e lazer	São Jorge – Patrícia
GRUPOS DIVERSOS	15	EXPRESSÃO CORPORAL	Participação social e lazer	CRAS - Meiri
GRUPOS DIVERSOS	06	EXPRESSÃO CORPORAL	Participação social e lazer	CRAS - Meiri
OFICINA DE EXPRESSÃO	15	OFICINA DE EXPRESSÃO CORPORAL	Participação social e lazer	Tamires
Projeto Amigas do São Jorge	18	Projeto Amigas do São Jorge Viviane	Direito e participação cidadã	Viviane
GRUPO PMTR	09	AUTOCUIDADO	Direito e participação cidadã	CRAS -
OFICINA Temática	19	OFICINA Temática - Produção de chaveiro	Direito e participação cidadã	Meiri e Débora
GRUPO ACOMPANHAMENTO	17	GRUPO ACOMPANHAMENTO	Direito e participação cidadã	Joelma e Débora
GRUPOS DIVERSOS	07	ARTE-EDUCAÇÃO E HABILIDADES MANUAIS	Direito e participação cidadã/Intergeracional	São Jorge - Meiri
Grupo de Acompanhamento	22	Grupo de Acompanhamento	Direito e participação cidadã	MEIRE e Lucinéia
GRUPO PMTR	10	ARTE-EDUCAÇÃO E HABILIDADES MANUAIS	Direito e participação cidadã	CRAS - Joelma

CRAS NORTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de referência
Grupo Mocinhas da Cidade (T4) Ensaio de novo repertório: Eu só quero um xodó	12	Contribuir por meio da música com o desenvolvimento de habilidades pessoais. A presença técnica proporcionou um maior espaço de roda de conversa, onde refletimos sobre os nossos afetos.	Direito e participação cidadã por estimular o desenvolvimento de habilidades e a convivência comunitária.	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
PMTR (T3)	10	Piquenique Afetivo	Direito e participação cidadã	Lago Norte Técnica: Michele

PMTR (T6) - Oficina com a temática Torre de Macarrão -	09	Oficina com a temática Torre de Macarrão - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
PMTR (T7) - Dinâmica de dança: deixa eu ver sua alma	10	Estimular o convívio comunitário a partir de práticas lúdicas. Estimular o diálogo e conseqüentemente, a convivência comunitária.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4) Ensaio de novo repertório: Eu só quero um xodó	09	Contribuir por meio da música com o desenvolvimento de habilidades pessoais. A presença técnica proporcionou um maior espaço de roda de conversa, onde refletimos sobre os nossos afetos.	Direito e participação cidadã por estimular o desenvolvimento de habilidades e a convivência comunitária.	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
PMTR (T4) - Linha do tempo dos direitos das mulheres	10	Analisar as conquistas de direitos das mulheres ao longo da história a partir da construção coletiva.	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
PMTR (T6) - Torre de Macarrão - Oficina com a temática Torre de Macarrão	12	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
Grupo de Migrantes - Oficina de pintura em pano de prato	50	Proporcionar às famílias o fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertença por meio de práticas lúdicas.	Intergeneracional convivência comunitária entre diferentes gerações.	Ocupação Flores do Campo Técnica: Patrícia
PMTR (T1) - Exibição do curta metragem: Do Meu Lado	05	Estimular ações de autoestima e afeto. Alcançado indicador de atividade sobre direitos e participação cidadã por promover o diálogo e a convivência comunitária.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Grupo Mocinhas da cidade (T4) - Ensaio de repertório: Como é grande o meu amor por você	15	Contribuir por meio da música com o desenvolvimento de habilidades pessoais.	Direitos e participação cidadã por contribuir para o desenvolvimento de habilidades e para o convívio comunitário.	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
PMTR (T1)	06	Estimular ações de autoestima e afeto. Alcançado indicador de atividade sobre direitos e participação cidadã por promover o diálogo e a convivência comunitária.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Oficina SCFV	12	A importância do SCFV: Orientações de funcionamento e inserção na lista de espera	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Oficina de horta em vasos - Plantio urbano: Vaso auto irrigável	13	Possibilitar aos participantes informações técnicas de plantio em espaços limitados. Desenvolvimento de habilidades	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Rosângela e Lígia

		para o plantio de espécies de plantas em casa.		
PMTR (T2 e T5)	15	Oficina: Você é mais do que você vê - Estimular o desenvolvimento da autoestima.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lívia
PMTR (T6) - Oficina com a temática Torre de Macarrão	06	Oficina com a temática Torre de Macarrão - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
Grupo SER (T6)- Oficina com a temática Torre de Macarrão	05	Oficina com a temática Torre de Macarrão - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
Oficina de artesanato - Decoração em caixas de MDF	05	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	13	Ensaio de repertório: Como é grande o meu amor por você	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Grupo de Homens - Jogo da Masculinidade	08	Construir um momento de partilha e reflexão por meio de atividades lúdicas. Reflexões sobre a masculinidade.	Direitos e participação cidadã por proporcionar aos participantes um espaço de convivência comunitária	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Oficina SCFV	11	A importância do SCFV: Orientações de funcionamento e inserção na lista de espera	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Oficina de Zumba	02	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Vila Cultural Flapt Técnicas: Lígia e Lívia
Oficina de Artesanato	02	Oficina de fuxico - Desenvolver concentração e técnicas manuais.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia e Lívia
Oficina de Artesanato	12	Oficina de mandala - Justificativa: Desenvolver habilidades manuais e concentração, refletir sobre os ciclos de vida.	Direito e participação cidadã	Centro Pastoral Warta Técnicas: Lígia e Lívia
Oficina de Artesanato	10	Oficina de chaveiro com tassel	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele

CRAS SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina de Musicalização	01	Fortalecer aptidões sociais e artísticas dos usuários através do estudo de canções do	Direito e Participação Cidadã	Escola Zumbi dos Palmares

		imaginário popular (cantigas de roda, contradanças, canções de ninar...)		
Oficina - Vivência em Dança Popular Afro-Brasileira	17	Promover a vivência e o aprendizado da dança tradicional Jongo/Caxambu, explorando sua história, ritmo e elementos culturais, além de fortalecer os vínculos comunitários e proporcionar uma experiência de expressão cultural e artística.	Direito e Participação Cidadã	Escola Zumbi dos Palmares
Grupos PMTR - Território 1 e 2	10	Promover atividade reconhecimento da dinâmica social que atravessa todos os usuários presentes.	Direito e Participação Cidadã	CRAS SUL A
Oficina Musicalização	03	Fortalecer aptidões sociais e artísticas dos usuários através do estudo de canções do imaginário popular (cantigas de roda, contradanças, canções de ninar...).	Direito e Participação Cidadã	Escola Zumbi dos Palmares
Grupos Diversos Maternidade	11	Facilitar através de dinâmica de aquecimento e atividade de pintura de toalhinha o fortalecimento de vínculo comunitário e entre mãe e bebê.	Direito e Participação Cidadã	CRAS SUL A
Grupos PMTR Acompanhamento T4	11	Momento de convivência e aprendizado a partir da confecção de fuxicos; Facilitar o reconhecimento das potencialidades das manifestações artísticas oriundas da cultura popular.	Direito e Participação Cidadã	CRAS SUL A
Oficina de Iniciação Teatral	05	Promover para mulheres da microrregião Sul A um espaço de reconhecimento, subversão e empoderamento através da literatura, teatro e dança.	Direito e Participação Cidadã	CRAS SUL A
Oficina Pintura em pano de prato	23	Convivência social. Desenvolver habilidades manuais e concentração, testar técnicas de preenchimento sombreado com tinta.	Direito e Participação Cidadã	Paroquia Nss. Sra. do Carmo
Oficina Iniciação Teatral	08	Facilitar para mulheres da microrregião Sul A um espaço de reconhecimento, subversão e empoderamento através da literatura, teatro e dança.	Direito e Participação Cidadã	Praça da Juventude - Quadra
Oficina Crochê com barbantes	07	Promover um grupo de acompanhamento, bem como realizar um espaço de convivência social, participação cidadã e estabelecimento de vínculos.	Direito e Participação Cidadã	
Grupos PMTR T3	21	Facilitar através de de atividade lúdica o reconhecimento da dinâmica social que atravessa todos os usuários presentes.	Direito e Participação Cidadã	Praça da Juventude
Grupos PMTR T1	12	Reflexão a partir do curta "Acorda, Raimundo, acorda!"	Direito e Participação Cidadã	CRAS SUL A

Oficina Musicalização	04	Fortalecer aptidões sociais e artísticas dos usuários através do estudo de canções do imaginário popular (cantigas de roda, contradanças, canções de ninar...).	Direito e Participação Cidadã	Escola zumbi dos Palmares
Grupos Diversos Maternidade	06	Facilitar através de dinâmica de aquecimento a participação do grupo nas discussões orientadas pela psicóloga.	Direito e Participação Cidadã	CRAS SUL A
Grupos PMTR Acompanhamento T4	12	Facilitar um momento de convivência e aprendizado a partir da confecção de fuxicos; facilitar o reconhecimento das potencialidades das manifestações artísticas oriundas da cultura popular.	Direito e Participação Cidadã	Escola Irene Aparecida
Grupos PMTR Acompanhamento T3	54	Facilitar através de brincadeiras o reconhecimento da dinâmica social que atravessa todos os usuários presentes.	Direito e Participação Cidadã	Praça da Juventude
Oficina Iniciação Teatral	07	Facilitar para pessoas da microrregião Sul A um espaço de reconhecimento, subversão e empoderamento através da literatura, teatro e dança.	Direito e Participação Cidadã	Sala de Dança - Praça da Juventude
Oficina	04	Musicalização	Direito e Participação Cidadã	Escola Zumbi dos Palmares

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
PMTR (T4) Jogos e Convivência	37	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Descumprimento (T1) Oficina de descumprimento PBF	04	Informar os participantes beneficiários do Bolsa Família sobre os motivos que levam ao descumprimento das condicionalidades do Programa.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Oficina de Artesanato Oficina de Bordado Livre	09	Proporcionar um momento de criação, relaxamento e reflexão para os participantes.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
PMTR (T2) Jogos e Convivência	02	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina Diversa Jogos e Convivência	09	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara

		membros do grupo de acompanhamento		
PMTR (T1) Jogos e Convivência	16	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
PMTR (T3) Jogos e Convivência	08	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de artesanato Oficina de Crochê Produzir, ao final do encontro, um "caminho" de crochê com duas cores e adornos de biquinho e flores.	21	Proporcionar um momento de criação, relaxamento e convivência para os participantes; Estimular a expressão pessoal e a valorização do processo criativo; Fomentar a autoestima e a autoconfiança dos participantes através da arte do crochê.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de artesanato Oficina de pintura em pano de prato	03	Proporcionar aos participantes um espaço para expressão artística através da pintura em pano de prato, promovendo a troca de vivências. Estimular a criatividade e a experimentação com cores e formas.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Descumprimento (T2 e T3) Oficina de descumprimento PBF	09	Informar os participantes beneficiários do Bolsa Família sobre os motivos que levam ao descumprimento das condicionalidades do Programa.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de pintura Oficina de muralismo	07	Proporcionar um espaço de diálogo e aprendizado sobre o muralismo como forma de expressão artística, além de envolver os adolescentes na criação e execução de um projeto coletivo de mural no CRAS. A atividade visa estimular a criatividade, a participação social e a valorização do trabalho em equipe, promovendo a reflexão sobre o poder transformador da arte urbana.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de artesanato Oficina de bordado livre	13	Proporcionar um momento de criação, relaxamento e reflexão para os participantes.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
PMTR (T1) Jogos e Convivência	13	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
PMTR (T3) Jogos e Convivência	07	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella

Oficina de artesanato Oficina de artesanato Oficina de Crochê Produzir, ao final do encontro, um "caminho" de crochê com duas cores e adornos de biquinho e flores.	17	Proporcionar um momento de criação, relaxamento e convivência para os participantes; Estimular a expressão pessoal e a valorização do processo criativo; Fomentar a autoestima e a autoconfiança dos participantes através da arte do crochê	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
PMTR (T2) Jogos e Convivência	10	Promover um momento de descontração e integração entre os participantes do Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR) por meio de um Bingo da Amizade, fortalecendo os laços entre os membros do grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de artesanato Oficina de Laços	14	As atividades que se utilizarem da mesma metodologia em grupos variados, não serão mencionadas em repetição.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de artesanato Oficina de Pintura em Pano de Prato	04	Proporcionar aos participantes um espaço para expressão artística através da pintura em pano de prato, promovendo a troca de vivências. Estimular a criatividade e a experimentação com cores e formas.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de artesanato Oficina de Pintura em Pano de Prato	10	Proporcionar aos participantes um espaço para expressão artística através da pintura em pano de prato, promovendo a troca de vivências. Estimular a criatividade e a experimentação com cores e formas.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella

CRAS CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
DESCUMPRIMENTO – Atividade de CROCHE	01	Organizar e conduzir grupos de atividades manuais, como o crochê, em ambientes de assistência social, visando otimizar a aprendizagem e o engajamento das participantes, bem como promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Vanessa
OFICINA DESCUMPRIMENTO	12	DESCUMPRIMENTO Estimular o conhecimento das crianças em relação aos seus direitos e deveres.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Edna (T1) Vanessa (psico)
GRUPO DESCUMPRIMENTO	08	DESCUMPRIMENTO Estimular o conhecimento das crianças em relação aos seus direitos e deveres.	Direito e participação cidadã	Escola HaydeeColli - Vanessa (psico)
GRUPOS DIVERSOS ARTESANATO	04	Trazer um momento de cultura dos povos indígenas gerando a reflexão para o dia Internacional dos Povos indígenas.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Edna (T1)
OFICINA EXPRESSÃO CORPORAL	01	Convivências e lazer - Aprimorar a capacidade física de flexibilidade e alongamento.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Edna (T1)

OFICINA DESCUMPRIMENTO	05	Utilizar abordagens e estratégias para otimizar a comunicação de informações sobre o descumprimento de forma a torná-la mais dinâmica, sem comprometer a integridade do conteúdo transmitido.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Tayna (coord)
GRUPO DESCUMPRIMENTO CINECRAS	04	CINECRAS - Falar sobre igualdade de gênero no mês da igualdade da mulher.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Vanessa (psico)
ENCONTRO GRUPO GUARDA MIRIM	25	GRUPO GUARDA MIRIM Trabalhar a comunicação e o vínculo do grupo que será iniciado.	Direito e participação cidadã	Guarda Mirim CSU - Vanessa (psico)
GRUPOS DIVERSOS ESTIMULAÇÃO COGNITIVA	05	ESTIMULAÇÃO COGNITIVA Trabalhar a convivência social entre idosos que recebem o benefício BPC.	Direito e participação cidadã	Santuário Nossa Senhora Aparecida Vila nova - T3
GRUPOS DIVERSOS CROCHE	01	Organizar e conduzir grupos de atividades manuais, como o crochê, em ambientes de assistência social, visando otimizar a aprendizagem e o engajamento das participantes, bem como promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	Direito e participação cidadã	
GRUPO PMTR T1	06	PMTR T1 Refletir sobre a igualdade de gênero feminino e masculino.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Edna (T1)
HAYDEE COLLI	08	Estimular o conhecimento das crianças em relação aos seus direitos e deveres.	Direito e participação cidadã	Escola Haydee Colli -Vanessa (psico)
GRUPOS DIVERSOS ARTESANATO T2	05	ARTESANATO T2 Trabalhar o vínculo familiar e afetivo.	Direito e participação cidadã	Igreja Imagawa-Vanessa (psico)
OFICINA EXPRESSÃO CORPORAL	01	Aprimorar a capacidade física de flexibilidade e alongamento. Promover espaço de acolhida e convivência social e comunitária, através de atividades físicas, que proporcionam relaxamento, bem estar, realizadas em local que estabelece sentimento de pertença da comunidade.	Direito e participação cidadã	Território externo
OFICINA SCKINCARE	02	Promover autocuidado por meio de uma rotina de beleza sustentável.	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A

CRAS CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina de crochê	08	Promover um grupo de acompanhamento, bem como realizar um espaço de convivência social, participação cidadã e estabelecimento de vínculos.	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B - T4 - Valcleni

Grupos Diversos CineCRAS	13	Promover a convivência social e um espaço de reflexão sobre vínculos e valores familiares e comunitários, além do acesso à cultura e ao lazer.	Cultura; Lazer e participação Cidadã	Cras centro B - T4- Valcleni
Encontro com as famílias	18	Iniciar um grupo de acompanhamento com as famílias atendidas pelo SCFV promovendo um espaço de convivência social, intergeracional, familiar, fortalecimento de vínculos e de participação cidadã.	Participação Cidadã	Guarda Mirim - Patrícia - psicóloga
Oficina Descumprimento	10	Informar os usuários da lei do descumprimento e quais as medidas a serem tomadas para não perder o benefício, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Direito e Participação Cidadã	Cras centro B - T4 - Valcleni - Patrícia - Psicóloga
Oficina Cuidando de quem cuida	05	Promover grupos de acompanhamento onde as mulheres possam falar e serem ouvidas, trabalhando temas como, autocuidado, autoestima, empoderamento, entre outros, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Saúde, Participação Cidadã	Cras centro B - Patrícia - Psicóloga
Oficina de crochê	12	Promover um grupo de acompanhamento, bem como realizar um espaço de convivência social, participação cidadã e estabelecimento de vínculos.	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B - T4 Valcleni
GRUPO SCFV	05	Promover oficina do SCFV para sanar as dúvidas dos usuários, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Participação Cidadã	Cras centro B - Patrícia - psicóloga
Grupos Diversos CineCRAS	26	Promover a convivência social e um espaço de reflexão sobre vínculos e valores familiares e comunitários, além do acesso à cultura e ao lazer.	Cultura; Lazer e participação Cidadã	Cras centro B - T4 Valcleni
Oficina de crochê	12	Promover um grupo de acompanhamento, bem como realizar um espaço de convivência social, participação cidadã e estabelecimento de vínculos.	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B - T4 Valcleni
Oficina Descumprimento	10	Informar os usuários da lei do descumprimento e quais as medidas a serem tomadas para não perder o benefício, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Direito e Participação Cidadã	Cras centro B - T1 Bárbara - Patrícia (psicóloga)
Oficina de artesanato: laço	04	Promover um espaço de convivência social, participação cidadã e fortalecimento de vínculos.	Direito e Participação Cidadã	Capela Santa clara- Maria Luisa - T2 e T3
Oficina de crochê	08	Promover um grupo de acompanhamento, bem como realizar um espaço de convivência social, participação cidadã e estabelecimento de vínculos.	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B - Valcleni - T4
Grupos PMTR – T4	15	Promover um espaço de convivência social e participação cidadã, bem como fazer o	Participação Cidadã	Cras centro B - T4 Valcleni

		acompanhamento das famílias beneficiadas.		
Café cultural: agosto lilás	33	Promover o acesso a direitos, à informação, ao lazer, à participação cidadã, à interação social e ao fortalecimento de vínculos.	Direito e Participação Cidadã	Cras centro BPatricia (psicóloga) - Valcleni - Bárbara
CRAS OESTE A				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina de dança na modalidade zumba	07	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Oficina de artesanato Oficina de pintura em pano de prato	05	Fortalecer a criação dos vínculos nos grupos de acompanhamento do T2, ofertar uma atividade que foi pedida pelas usuárias, oportunizando seus espaços de escolha e prática.	Direito e participação cidadã	Anexo – CRAS Técnica: Renata
Oficina de artesanato	06	Oficina de pintura em pano de prato	Direito e participação cidadã	Anexo – CRAS Técnica: Débora
Cinema na Comunidade: Exibição do filme Que Horas Ela Volta?	01	Proporcionar um espaço de cultura e reflexão sobre a questão do trabalho doméstico e a valorização do trabalho.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia
Grupo de Homens (T2) Linha do tempo: Minha História	06	Linha do tempo: Minha História Aproximar as técnicas dos usuários, trabalhar com vivências e relatos de vida.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Oficina de artesanato Oficina de Crochê	04	Fortalecer os vínculos com as usuárias, produzir para exposição de Setembro da ECOSOL e ofertar um espaço de troca.	Direito e participação cidadã	Anexo – CRAS Técnica: Taciana
Descumprimento (T3) O que é a Escola?	08	Refletir sobre o papel da escola na formação de crianças e adolescentes, informar sobre as políticas públicas e proporcionar um ambiente de troca e de comunicação não violenta.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Descumprimento (T1) Direitos sócio assistenciais e ECA	04	Apresentar a Assistência Social para os adolescentes, levantar com eles demandas do bairro e da comunidade, conversar sobre seus direitos e deveres.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Oficina de Zumba	20	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Ana
Oficina de artesanato	06	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo – CRAS Técnica: Taciana
Conversas Corajosas	11	Neuro divergências e transtornos em crianças e adolescentes	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora e Ana
Cine CRAS	03	Cinema na Comunidade: Documentário Construindo a Infância	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia

PMTR (T1)	10	Avaliação sistemática do grupo Força da Mulher	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
PMTR (T2)	19	Linha do tempo: Minha História	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Oficina de artesanato	08	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo – CRAS Técnica: Taciana
Conversas Corajosas	13	Acesso a direitos de pessoas autistas e com outros transtornos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Oficina de Zumba	13	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Renata
Oficina de artesanato	10	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo – CRAS Técnica: Taciana
Grupo BPC	12	Orientações pertinentes aos critérios de concessão do benefício de prestação continuada	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Débora

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
PMTR (T1) Questão de Gênero	17	A ação teve por objetivo estimular a reflexão sobre protagonismo e questões de gênero; direitos das mulheres no esporte, as desigualdades quanto aos espaços de ocupação e ao salário; direito à expressão e participação cidadã	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Oficina de Capoeira (T4) Movimentação em duplas, combinações de movimento e prática no jogo em roda	12	Promover com a oficina a relação de respeito, estimulando a criatividade dos participantes na execução dos movimentos, a partir dos princípios da luta no jogo da capoeira.	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
Oficina de Zumba (T2)	07	Promover o bem-estar dos participantes através da prática do exercício aeróbico de dança zumba.	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnico: Edvaldo
Oficina de Zumba (T4)	20	Promover o bem-estar dos participantes através da prática do exercício aeróbico de dança zumba.	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
Grupo de Homens	06	Questão de Gênero	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Descumprimento (T4) Oficina de descumprimento PBF	12	Informar os participantes beneficiários do Bolsa Família sobre os motivos que levam ao descumprimento das condicionalidades do Programa, com proposta de quiz interativo ao final da oficina.	Direito e participação cidadã	LBV Técnica: Graciele
Grupo Diverso Teatro do Oprimido: Evasão Escolar	25	Promover a escuta e ampliar para uma conversa sobre a representação da escola na realidade dos estudantes	Direito e participação cidadã	Colégio Polivalente Técnica: Cristiane
Oficina de Capoeira	09	Movimentação em duplas, combinações de movimento e prática no jogo em roda	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara

Oficina de Capoeira Movimentações com utilização de bexigas	18	Promover a prática lúdica da capoeira através de exercícios e movimentações com bexigas, estimulando outros meios de interatividade entre os participantes.	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Oficina de Capoeira (T4)	09	Movimentação em duplas, combinações de movimento e prática no jogo em roda	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
Oficina de Zumba Passeio no Lago Igapó – Aulão de Zumba e passeio de pedalinho	28	Promover a garantia do lazer por meio de uma prática de zumba e de passeio de pedalinho no lago fortalecendo vínculos entre usuárias atendidas pela política de assistência.	Direito e participação cidadã	Lago Igapó 2 Técnica: Graciele
Descumprimento (todos os territórios)	40	Oficina de descumprimento PBF	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnicas: Mayla e Graciele
Oficina de capoeira	23	Promover a prática lúdica da capoeira, através de exercícios e movimentações	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
PMTR (T3) Direito e expressão: Jogos teatrais	06	Promover através da linguagem teatral a interação coletiva por meio da expressão e reflexão sobre o cotidiano das participantes, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Andressa
Oficina de Capoeira (T4)	14	Jogo de cooperação e movimentações básicas	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
PMTR (T2)	16	Direito e expressão: Jogos teatrais	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnico: Mayla
PMTR (T4)	03	Empoderamento Feminino: Roda do Elogio	Direito e participação cidadã	LBV Técnico: Graciele
Descumprimento (T4)	02	Oficina de descumprimento PBF	Direito e participação cidadã	LBV Técnica: Graciele
PMTR (T3)	13	Diagnóstico e Identidade Coletiva: Levantamento de diagnóstico a partir das demandas do grupo	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
BPC	08	Orientações pertinentes aos critérios de concessão do benefício de prestação continuada	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Oficina de Capoeira	13	Finalização: reflexão coletiva, jogo e canto	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Oficina de Capoeira (T4)	14	Jogo de cooperação e movimentações básicas	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
Oficina de Zumba (T4)	16	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
Cine CRAS	06	Exibição do Filme: Uma Skatista Radical	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Andressa

Empoderamento Feminino: Roda do Elogio	06	Fortalecer os vínculos entre as mulheres participantes, empoderando-as e encorajando-as a valorizar suas habilidades e capacidades, por meio de diálogos, reflexões e atividades artísticas.	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU T
Oficina de artesanato	05	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane

CRAS LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Grupos PMTR PMTR (1) - T6	18	Proporcionar um espaço de convivência social que permita trocas de experiências/vivências; fomentar discussões acerca dos preconceitos que existem na sociedade e salientar a importância do respeito nas relações sociais.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupo DESCUMPRIMENTO	10	Informar aos usuários as condicionalidades do Programa Bolsa Família e entregar a folha de recurso para os descumprimentos.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Oficina PMTR T4 - Crochê	07	Proporcionar um espaço de sociabilidade, convivência social, fortalecimento de vínculos e de pertença ao território.	Direito e Participação Cidadã	Paróquia - Lindoia
Grupos PMTR PMTR - T5	15	Grupos PMTR Desenvolver técnicas manuais, praticar a concentração.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupos PMTR PMTR - T4	09	Criar espaços de informação e esclarecimentos, trocas de experiências, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
OFICINA - EXPRESSÃO CORPORAL - ALONGAMENTO	04	Convivência social Aprimorar a capacidade física de flexibilidade e alongamento.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste
OFICINA - EXPRESSÃO CORPORAL - RITMOS	07	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste
Grupos PMTR PMTR (2) - T6	08	Proporcionar um espaço de convivência social que permita trocas de experiências/vivências; fomentar discussões acerca dos preconceitos que existem na sociedade e salientar a importância do respeito nas relações sociais.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupo DESCUMPRIMENTO	22	Informar aos usuários as condicionalidades do Programa Bolsa Família e entregar a folha de recurso para os descumprimentos.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupos PMTR ACOMPANHAMENTO - T7	05	Proporcionar espaço de convivência e reflexão na perspectiva de incentivar a convivência comunitária; socializar informações	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste

		importantes para o desenvolvimento da cidadania e mobilização coletiva.		
Grupo DESCUMPRIMENTO PBF - T6	04	Informar aos usuários as condicionalidades do Programa Bolsa Família e entregar a folha de recurso para os descumprimentos.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
OFICINA CROCHÊ	07	Trabalhar o fortalecimento de vínculos comunitários e participação, através de atividades de artesanato e crochê, proporcionando aprendizado coletivo e convivência.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupo DESCUMPRIMENTO - T7	02	Informar aos usuários as condicionalidades do Programa Bolsa Família e entregar a folha de recurso para os descumprimentos.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
OFICINA – EXPRESSÃO CORPORAL - ALONGAMENTO	03	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste
OFICINA – EXPRESSÃO CORPORAL - RITMOS	09	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste
Grupos Diversos MENINXS	03	Proporcionar um espaço de sociabilidade, convivência social, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de sentimento de pertença.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
PMTR T4 - Crochê	10	Proporcionar um espaço de sociabilidade, convivência social, fortalecimento de vínculos e de pertença ao território.	Direito e Participação Cidadã	Paróquia - Lindoia
OFICINA MATERNIDADES	10	Proporcionar um espaço de sociabilidade, convivência social, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de sentimento de pertença.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
OFICINA - ARTESANATO	15	Convivência social. Desenvolver técnicas manuais, praticar a concentração.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupos PMTR - T1	18	Proporcionar um espaço de sociabilidade, convivência social, fortalecimento de vínculos e de desenvolvimento do sentimento de pertença.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Oficina	11	Convivência social. Desenvolver técnicas manuais, praticar a concentração.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupos PMTR	05	Grupos PMTR	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Oficina	06	Oficina	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste
Oficina	06	Convivência social. Desenvolver técnicas manuais, praticar a concentração.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste

Grupos PMTR	01	Grupos PMTR	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Oficina	05	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Grupos PMTR	10	Grupos PMTR	Direito e Participação Cidadã	Sede - CRAS Leste
Oficina	04	Convivência social. Desenvolver técnicas manuais, praticar a concentração.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste
Oficina	05	Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Direito e Participação Cidadã	Quadra - CRAS Leste

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Descumprimento (T5)	15	Orientações acerca do descumprimento de condicionalidades	Direito e participação cidadã	Aldeia Água Branca Técnica: Eliane
Grupo de Acompanhamento (T2)	10	Construção de diagnóstico e Identidade Coletiva	Direito e participação cidadã	Usina Três Bocas Técnico: Marcílio
Descumprimento (T2)	06	Orientações acerca do descumprimento de condicionalidades	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	20	Construção de diagnóstico e Identidade Coletiva	Direito e participação cidadã	Maravilha Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	15	Linha do tempo – nosso lugar na história	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T1)	13	Dinâmica de apresentação – características do grupo	Direito e participação cidadã	Irerê Técnico: Edvaldo
Grupo de Acompanhamento (T1)	28	Dinâmica de apresentação – características do grupo	Direito e participação cidadã	Paiquerê Técnico: Edvaldo
Grupo de Acompanhamento (T2)	15	Construção de diagnóstico e Identidade Coletiva (nome do grupo)	Direito e participação cidadã	Vila das Orquídeas Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	15	Construção de diagnóstico e Identidade Coletiva (nome do grupo)	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnico: Marcílio
Oficina de Proteção Social (T1)	04	Oficina de Proteção Social	Direito e participação cidadã	Irerê Técnico: Edvaldo
Descumprimento (T4)	03	Orientações acerca do descumprimento de condicionalidades	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T6)	23	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	São Luíz Técnica: Jane

Grupo de Acompanhamento (T3)	21	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	Guairacá Técnica: Mileni
Grupo de Acompanhamento (T6)	09	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	Taquaruna Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T3)	12	Tipos de Seguranças no SUAS	Direito e participação cidadã	Assentamento Eli Vive Técnica: Mileni
Grupo de Acompanhamento (T6)	14	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	Selva Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T4)	26	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T6)	05	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	Espírito Santo Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T4)	17	Vivências e experiências	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia

7.3 Quantidade de atividades de acolhidas / sensibilização realizadas por CRAS

CRAS NORTE A				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida GERAL	05	Ampliar a visão dos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social.	Direito e Participação Cidadã	Unidade de CRAS
Acolhida GERAL	17	Ampliar a visão dos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.	Direito e Participação Cidadã	Unidade de CRAS Viviane e Tamires
Acolhida GERAL	12	Ampliar a visão dos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.	Direito e Participação Cidadã	Unidade de CRAS Viviane e Tamires
Acolhida GERAL	19	Ampliar a visão dos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social.	Direito e Participação Cidadã	Unidade de CRAS
Acolhida GERAL	07	Ampliar a visão dos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social.	Direito e Participação Cidadã	Unidade de CRAS

CRAS NORTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	10	Direito à Assistência Social: Jogo verdadeiro ou falso	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lívia
Sensibilização Coletiva (T2 e T5)	10	Sensibilização e convite para as oficinas de zumba e artesanato	Direito e participação cidadã	Lago Norte Técnica: Michele
Sensibilização Coletiva (T6)	09	Sensibilização e convite para as oficinas de zumba e artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
Sensibilização Coletiva (T7)	10	Sensibilização e convite para as oficinas de zumba e artesanato. Sensibilização sobre palestra de diálogo entre pais e filhos adolescentes	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Sensibilização Coletiva (T4)	09	Sensibilização e convite para oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Coletiva (T2 e T5)	10	Sensibilização a respeito das oficinas que ocorrerão no mês de agosto	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lívia
Sensibilização Coletiva (T6)	12	Sensibilização a respeito das oficinas que ocorrerão no mês de agosto	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
Sensibilização (T1)	05	Sensibilização a respeito das oficinas que ocorrerão no mês de agosto	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Sensibilização (T1)	06	Sensibilização e convite para as oficinas de zumba e artesanato. Sensibilização sobre palestra de diálogo entre pais e filhos adolescentes	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Sensibilização SCFV	12	Sensibilização para oficina de artesanato, zumba e formação de garçons	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Sensibilização Coletiva	13	Sensibilização para oficina de artesanato, zumba e formação de garçons	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Rosângela
Sensibilização Coletiva	05	Sensibilização para oficina de artesanato, zumba e formação de garçons	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano

CRAS SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA GERAL	14	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Maria José, Cinthia
ACOLHIDA GERAL	9	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Carlos/Rita

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida SCFV	06	Orientações pertinentes a inserção de crianças e adolescentes na lista de espera do SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Acolhida SCFV	02	Orientações pertinentes a inserção de crianças e adolescentes na lista de espera do SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Bárbara
Acolhida SCFV	06	Orientações pertinentes a inserção de crianças e adolescentes na lista de espera do SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Sensibilização Coletiva	06	Divulgação das ações do movimenta CRAS em AGOSTO	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Sensibilização Coletiva	02	Divulgação das ações do movimenta CRAS em AGOSTO	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Sensibilização Individual	19	Sensibilização para participação em grupo de acompanhamento e atividades do mês de agosto do programa	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Bárbara
Sensibilização Coletiva	15	Divulgação das ações do movimenta CRAS em AGOSTO	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Sensibilização Coletiva	06	Divulgação das ações do movimenta CRAS em AGOSTO	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Sensibilização Coletiva	07	Divulgação das ações do movimenta CRAS em AGOSTO	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Sensibilização Individual	07	Divulgação da oficina de pintura em pano de prato	Direito e participação cidadã	Todos os territórios Técnica: -

CRAS CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA	10	Acolher os novos usuários do CRAS e trabalhar o direito e acesso à informação	Direitos humanos e socioassistenciais	Edna (T1)
ACOLHIDA	04	Acolher os novos usuários do CRAS e trabalhar o direito e acesso à informação	Direitos humanos e socioassistenciais	Tayna (Coord)
ACOLHIDA	10	Acolher os novos usuários do CRAS e trabalhar o direito e acesso à informação	Direitos humanos e socioassistenciais	
ACOLHIDA	10	Acolher os novos usuários do CRAS e trabalhar o direito e acesso à informação	Direitos humanos e socioassistenciais	
ACOLHIDA - SCFV	07	Possibilitar o acesso a informação sobre o SCFV	Direitos humanos e socioassistenciais	Vanessa (psico)

CRAS CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA SUAS	06	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Valcleni - T4
ACOLHIDA SUAS	06	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Maria Luisa - T2 e T3
ACOLHIDA SUAS	04	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Valcleni - T4
ACOLHIDA SUAS	08	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Coordenadora Bárbara
ACOLHIDA SUAS	01	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Valcleni - T4
ACOLHIDA SUAS	03	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Maria Luisa - T2 e T3
ACOLHIDA SUAS	01	Informações do SUAS, convivência Social e Intergeracional	Direito e Participação Cidadã	Valcleni - T4

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	17	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia e Carina
Acolhida Geral	08	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Acolhida SCFV	03	Orientações pertinentes a inserção de crianças e adolescentes na lista de espera do SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia
Acolhida Geral	10	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Acolhida Geral	07	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Sensibilização Individual	02	Sensibilização e convite para o grupo Movimenta +	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	12	Sensibilização para roda de conversa sobre questões de educação, do bairro e também das atividades do Programa	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: -
Sensibilização Individual	10	Sensibilização e escuta dos usuários que participaram da acolhida.	Direito e participação cidadã	Recepção do CRAS Técnica: -

Sensibilização Coletiva	07	Sensibilização das atividades do Programa ofertadas no mês de agosto	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Sensibilização Coletiva	10	Sensibilização das atividades do Programa ofertadas no mês de agosto	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	08	Sensibilização das atividades do Programa ofertadas no mês de agosto	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Taciana
Sensibilização Individual	05	Sensibilização de usuárias no território para participação em oficinas de zumba	Direito e participação cidadã	Quadra – T1 Técnica: -
Sensibilização Individual	06	Sensibilização com o grupo de crochê a respeito das atividades de setembro	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: -
Sensibilização Coletiva	10	Sensibilização com idosos do T1 para convite ao grupo Idosos em Movimento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	18	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnico: Edvaldo
Acolhida Geral	30	Apresentação do PAIF	Direito e participação cidadã	Colégio Sagrada Família Técnica: Mayla
Sensibilização Geral	14	Sensibilização nos territórios 2 e 4 a respeito da atividade externa no Lago Igapó 2	Direito e participação cidadã	Territórios 2 e 4 Técnica: Graciele

CRAS LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida - SCFV	17	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Acolhida - T1	5	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Ednadi (T1)
Acolhida - T6	01	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Emelin (T6)
Acolhida - T2	01	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Adriana (T2) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
BPC (PCD)	04	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Emelin (T6)
Acolhida - T4	08	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Lívia (T4)

Acolhida - T5	08	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Cristiana (T5)
Acolhida - T7	07	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Gislaiane (T7)
Acolhida - SCFV	12	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
BPC (Idoso)	04	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Adriana (T2)
Acolhida - T8	04	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva	Direito e participação	CRAS - Evelyn (T8)

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida SCFV	30	Diálogo sobre a política de assistência social	Direito e participação cidadã	EPESMEL Paiquerê Técnica: Mayla
Acolhida SCFV	36	Diálogo sobre a política de assistência social	Direito e participação cidadã	EPESMEL Paiquerê Técnica: Mayla
Acolhida Geral	04	Diagrama dos Serviços	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnico: Marcílio
Acolhida Geral	10	Entrega Cartão Comida Boa	Direito e participação cidadã	Lerrovilla Técnica: Nívia
Sensibilização Individual	01	Sensibilização com lideranças da Vila das orquídeas sobre o grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Vila das Orquídeas Técnico: Marcílio
Sensibilização Individual	01	Sensibilização na UBS de Guaravera, deixamos cartaz com telefone e QRcode para grupos de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnico: Marcílio
Sensibilização Coletiva	01	Realizada sensibilização em acolhida para participação em grupos de acompanhamento que ocorrem no distrito.	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnico: Marcílio

7.4.1 – Quantidade de pessoas em atividades coletivas

Participação coletiva mensal de pessoas que participaram mensalmente de atividades coletivas no território

Quantidade de participantes nas atividades coletivas	CRAS NORTE A	CRAS NORTE B	CRAS SUL A	CRAS SUL B	CRAS CENTRO A	CRAS CENTRO B	CRAS OESTE A	CRAS OESTE B	CRAS LESTE	CRAS RURAL
		136	272	239	227	128	208	211	385	310

No que se refere à participação coletiva, considerando os indicadores relacionados, o índice alcançado, apresentamos que algumas unidades de CRAS responderam ao indicador de média para alta participação, sendo grupos estabelecidos com quantitativos entre 10 a 20 pessoas por atividade e outros por média de 06 a 10 participantes.

Trazemos que quanto a baixa adesão nos grupos de atendimentos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o mesmo pode ser justificado por diferentes fatores, como situações climáticas, situações familiares, engajamentos, disponibilidade de técnicos e/ou alterações na equipe técnica, um dos principais contribuintes para essa situação nos últimos meses, dificuldade de acesso, entre outros. O programa MOV CRAS fortalece a questão do planejamento, da busca por ações descentralizadas e busca ativa dos usuários.

A equipe técnica dos CRAS desempenha um papel fundamental na coordenação e execução das atividades dos grupos de assistência social. A formação de vínculos de confiança entre os técnicos e os usuários é fundamental para o sucesso dos grupos, e as alterações frequentes na equipe podem dificultar a construção desses vínculos, afetando a motivação dos usuários para participar. A equipe técnica é responsável por promover os grupos, informar os usuários sobre sua importância e os benefícios de participar. Com recursos limitados ou uma equipe em constante mudança, pode haver falta de tempo e dedicação para realizar campanhas de divulgação eficazes, pois as referências técnicas para conclusão dos procedimentos se faz necessária.

Destacamos que os usuários seguem sendo atendidos integralmente de acordo com a demanda apresentada. A busca por parte da equipe de educadores tem qualificado ainda mais a oferta de atividades aos usuários, os quais demonstram satisfação em cada uma que participam.

7.5 Contato Telefônico

CRAS SUL A			
Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	10	CONVITE OFICINA	Whatsapp
Contato Telefônico	8	LEMBRETE: OFICINAS	Whatsapp
Contato Telefônico	10	LEMBRETE: OFICINAS	Whatsapp

CRAS CENTRO A			
Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico -	14	ENTREGA DE CONVITE	Whatsapp
Contato Telefônico -	01	CONTATO TELEFÔNICO	Ligação
Contato Telefônico -	09	ENTREGA DE CONVITE	Whatsapp
Contato Telefônico -	07	CONTATO TELEFONICO	Whatsapp
Contato Telefônico -	02	CONTATO TELEFONICO	Whatsapp
Contato Telefônico -	46	CONVITE OFICINA	Whatsapp
Contato Telefônico -	11	CONVITE	Whatsapp
Contato Telefônico -	39	ENTREGA DE CONVITE/AVISO	Whatsapp
Contato Telefônico -	04	BUSCATIVA SCKINKARE	Ligação
Contato Telefônico -	04	CONVITE/AVISO	Whatsapp
Contato Telefônico -	13	CONVITE/AVISO	Whatsapp
Contato Telefônico -	02	CONVITE/AVISO	Whatsapp
Contato Telefônico -	07	CONVITE/AVISO	Whatsapp
Contato Telefônico -	05	CONVITE/AVISO	Whatsapp
Contato Telefônico -	11	ENTREGA DE CONVITE	Whatsapp

CRAS CENTRO B

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	69	OFICINA DE CROCHÊ	Whatsapp
Contato Telefônico	64	OFICINA DE CROCHÊ	Whatsapp
Contato Telefônico	68	CINECRAS	Whatsapp
Contato Telefônico	14	CONTATO TELEFÔNICO	Whatsapp
Contato Telefônico	14	CONVITE OFICINA DE ARTESANATO	Whatsapp
Contato Telefônico	02	CONVITE OFICINA DE ARTESANATO	Whatsapp
Contato Telefônico	68	CONTATO TELEFÔNICO	Whatsapp

CRAS OESTE A

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	15	Contato telefônico com usuárias participantes do grupo de crochê, para informar alteração de data e período dos encontros	WhatsApp

CRAS OESTE B

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	06	Contato telefônico com usuários para confirmação de atividade externa no Lago Igapó	Ligação Telefônica

CRAS LESTE

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	32	Busca ativa - Oficinas	Ligação
Contato Telefônico	30	Busca ativa - Oficinas	Ligação
Contato Telefônico	06	Busca ativa - Oficinas	Whatsapp
Contato Telefônico	24	Pintura em pano de prato	Whatsapp

CRAS RURAL

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	27	Contato telefônico para sensibilizar usuários a comparecer no grupo de acompanhamento de Guaravera	WhatsApp
Contato Telefônico	21	Contato telefônico realizado para informar usuários acerca da próxima oficina de proteção social no distrito de Irerê	WhatsApp

Contato Telefônico	29	Convite aos usuários para encontro do grupo de acompanhamento no distrito de Maravilha	WhatsApp
Contato Telefônico	41	Convite aos usuários para encontro do grupo de acompanhamento no distrito de Guaravera	WhatsApp
Contato Telefônico	70	Divulgação das datas dos próximos encontros dos grupos de acompanhamento dos distritos Guaravera, Maravilha, Usina Três Bocas e Vila das Orquídeas	WhatsApp

Visita / Busca Ativa

CRAS SUL B			
Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita domiciliar	26	Realizada a visita domiciliar para sensibilização do grupo de acompanhamento da psicóloga para atividade do programa movimenta CRAS, oficina de Jogos e convivência e oficina de pintura em pano de prato.	Bárbara (psicóloga)

CRAS CENTRO B			
Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	-	MAPEAMENTO/RECONHECIMENTO	BÁRBARA

CRAS RURAL			
Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	-	Visita territorial para mapeamento da Terra Indígena do Apucarantina	Eliane (T5)

Considerações:

Identificamos através dos contatos telefônicos realizados mensalmente, um enorme potencial no que diz respeito ao acompanhamento sistemático dos usuários, pois, o contato telefônico/WhatsApp é uma ferramenta bastante utilizada pela equipe de educadores, com o intuito de realizar busca ativa de usuários que possuem ausência recorrente nos encontros e também convidá-los para os encontros e oficinas que acontecem tanto nas unidades de CRAS, quanto em espaços descentralizados nos territórios. Vale ressaltar que essa ferramenta na modalidade WhatsApp também tem utilidade para realização de informes gerais e lembretes.

O estreitamento das relações do público atendido com as equipes do PAIF e Movimenta CRAS tem sido notório em decorrência desse acompanhamento que muitas vezes acontece semanalmente. Tal ação qualifica toda a oferta de atividades que é feita ao usuário ao longo do mês. Acreditamos que o caráter de associar a procura pelo CRAS à concessão de benefícios sócio assistenciais, têm se eximido conforme a oferta de oficinas cresce. Temos colhido os frutos das sensibilizações realizadas nos territórios, mediante ao fluxo de pessoas que buscam o CRAS para realizar inscrição nas oficinas.

Na intenção de avançar enquanto Programa, ampliando o leque de territórios atendidos, neste mês a pedagoga Tatiane realizou juntamente com a técnica Eliane, referência técnica do território 5 da área rural, o qual corresponde à Terra Indígena do Apucarantina, uma visita territorial em todas as aldeias atendidas pelo CRAS Rural. A partir da visita, pudemos conhecer alguns aspectos da cultura indígena, compreendendo como funciona o atendimento social para esses usuários e os espaços físicos utilizados para atendimento individual e coletivo. Muitos dos processos foram adaptados para que pudéssemos atendê-los, com o objetivo de manter a cultura dos mesmos ativa. Durante a visita, estivemos nas Aldeias, Serrinha, Barreiro, Água Branca e Sede. Na Aldeia Sede, realizamos uma visita à escola e à UBS (Unidade Básica de Saúde), a partir de diálogos e

articulações realizadas neste dia, realizamos o agendamento de oficinas que serão realizadas no próximo mês. A partir dessa relação do programa com a comunidade, entendemos que o estabelecimento de vínculos com a população indígena, tende a acontecer de forma natural, considerando os encontros e oficinas que realizaremos nestes territórios.

8.0 – QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS À AÇÃO COMUNITÁRIA REALIZADAS NO ANO

OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	FEV 2023	MAR 2023	ABR 2023	MAI 2023	JUN 2023	JUL 2023	AGO
02	01	04	01	03	02	04	02	12	00

Considerações: No referido mês não houve ações comunitárias.

9.0 Avaliação do Processo de Execução (Avaliar a execução das ações apontando principais dificuldades e potencialidade vivenciadas no período de vigência).

Avaliação dos processos nas unidades:

Unidade CRAS NORTE B

O mês de agosto caracterizou-se por ser mais tranquilo para a execução das atividades, visto que não havia nenhuma demanda para além da rotina, como as pré-conferências ou ações comunitárias, vivenciadas nos meses anteriores. Desse modo, foi possível realizar ações mais direcionadas aos objetivos de cada grupo de acompanhamento. Os grupos no geral estão consolidados, e dessa forma, se vinculando a outras atividades oferecidas no CRAS, tais como as oficinas e os minicursos que têm sido ofertados por meio de parcerias estabelecidas no território. Como potencialidade, destaca-se a participação dos usuários nos grupos, que a cada encontro, sentem-se mais à vontade para se expressar. Em dificuldades, destaca-se o conflito de agenda das oficinas, que ocasionou em alteração das agendas de trabalho.

Unidade CRAS SUL A

As ações desenvolvidas durante o mês de Agosto indicaram efetividade significativa se pautamos o objetivo principal dos planejamentos e os desejos individuais de cada técnico. Podemos reconhecer enquanto potencialidade a disposição da maioria dos técnicos em realizar a atividade planejada, sua proatividade em organizar materiais e lanches e até mesmo na condução de atividades em dias de convocação. Enquanto dificuldade, observa-se que alguns técnicos vêm perdendo o centro do planejamento, indo para outro viés a condução da atividade.

Unidade CRAS SUL B

Notório que o programa já esteja integrado no cotidiano da equipe, o que fica evidente na maneira como se organizam para realizar reuniões focadas no planejamento antecipado do próximo mês. Durante essas reuniões, a equipe avalia tanto os aspectos positivos que estão dando bons resultados quanto aqueles que necessitam de aprimoramento ou que ainda não foram alcançados. Quanto às dificuldades, gostaria de retomar a questão do planejamento de ações nos territórios. Atualmente, a equipe está debatendo a possibilidade de realizar uma ação comunitária no território do cafezal. Entretanto, o planejamento de atividades pontuais em locais fora do território, não é muito debatido.

Unidade CRAS Centro A

Esse mês teve baixa no quadro de atividades temáticas e abertas para o público, bem como acesso às oficinas. As atividades ficaram dentro do planejamento macro feito com as técnicas. Durante as oficinas de artesanato, foi visto a baixa no acesso das pessoas que vinham sempre, mas o aumento do acesso de novos usuários que estão se vinculando ao CRAS. As discussões deste mês nos grupos de acompanhamento giraram em torno do dia internacional da igualdade feminina. E foi muito potente, ver que as participantes guiaram a discussão com fatos reais. Fortalecendo assim o vínculo do grupo. A principal potencialidade desse mês foi o grupo de teatro na escola Haydee Colli que está trazendo a continuidade da reflexão que parte inteiramente das crianças acerca de direitos e deveres. O grupo é fechado e não obrigatório, mas possui uma turma já bem vinculada que frequenta todos os encontros. Outro destaque é o artesanato no território no T2, que vem se vinculando e com a possibilidade de crescimento e expansão. A maior dificuldade do mês é a estratégia para os usuários acessarem as atividades de crochê e de expressão corporal. Já havia sido avaliado que o público não acessa muito o CRAS no período matutino e que atividades corporais por vezes poderiam não ser frequentadas pela linguagem não ser do interesse do público atendido no momento. Porém

é uma demanda que está positivamente sendo colocada no território nos lugares que já temos parceria. Em agosto foi possível ver o aumento de pessoas na oficina de estimulação cognitiva e a possibilidade do grupo ser fortalecido e contínuo.

Unidade CRAS Centro B

O mês de agosto permanece com um bom fluxo de atividades, continuando com as oficinas fixas de crochê, cineCRAS, grupo cuidando de quem cuida e oficina de SCFV, em que a oficina de crochê continua sendo a oficina com um ótimo quantitativo e frequência, pois ela é realizada todas as semanas, onde as usuárias demonstram gostar muito, sempre dizem que saem da oficina mais leves, relaxadas e com a cabeça mais tranquila, além de agradecer pelo CRAS proporcionar este momento para elas. Porém o CineCRAS não fica atrás, com um grande fluxo de crianças e alguns adultos proporcionando um ambiente intergeracional. Além disso, foi realizada a oficina de descumprimento do território IV e algumas oficinas descentralizadas este mês, uma na guarda Mirim, "O encontro com as famílias", que teve como objetivo aproximar as famílias do SCFV com o CRAS, tendo um ótimo resultado, e uma oficina de artesanato no território III com aicineira, tendo como objetivo atingir as famílias com difícil acesso ao CRAS por conta da distância. As oficinas proporcionaram um reconhecimento maior do CRAS como um espaço para além da solicitação de benefícios, no qual, podem aprender e desenvolver novos saberes, além de partilhar experiências, por meio da convivência social que essas atividades promovem. Em relação ao fluxo de usuário nas atividades depende do tempo e desempenho de cada técnica e da disponibilidade da educadora para convidá-los, sendo assim quando se tem um bom desempenho nos convites o fluxo aumenta e quando não se tem, o fluxo diminui. Ainda se tem uma certa dificuldade na execução dos grupos de acompanhamentos de alguns territórios, sendo necessário a intervenção da técnica psicóloga do CRAS para que haja o mesmo. Em relação às propostas, ideias e planejamentos estão fluindo bem, este mês os planejamentos com as técnicas tiveram a participação do pedagogo Lázaro e da coordenadora Bárbara, neles montando propostas não só para este mês, mas para os próximos, tendo um avanço por parte de uma das técnicas em relação a abertura de espaço para a realização do planejamento, onde foi possível montar sua primeira oficina para este mês e propostas de oficinas para os próximos meses. Também se teve mais articulações com outros serviços e territórios.

Unidade CRAS OESTE A

Agosto foi um mês de experimentação, com atividades mais frequentes realizadas pelas icineiras. Essas novas atividades, como a zumba e a colaboração da icineira Débora com as oficinas de crochê e preparação para a oficina de costura, enriqueceram o leque de possibilidades ofertadas pelo Movimenta CRAS e o PAIF à população. Também foi um mês de intensa produção de espaços, materiais e do documentário, principalmente em relação ao grupo Conversas Corajosas.

O CRAS está passando por um período de adaptação à nova equipe técnica que chegou, mas até agora está caminhando de forma positiva na criação dos grupos. Além disso, o vínculo com a comunidade e o Movimenta CRAS parece estar se fortalecendo, pois, às vezes, a comunidade procura o educador primeiro em busca de auxílio ou conversa em decorrência desse vínculo.

Mesmo com poucos grupos de acompanhamento do PMTR no mês, tivemos várias atividades oferecidas, mostrando que é possível equilibrar essas duas abordagens para termos meses mais consistentes em termos de atividades e público. Para setembro, as expectativas incluem a conclusão do grupo Conversas Corajosas e a reflexão sobre quais outros espaços precisamos alcançar. Isso pode envolver atendimento às famílias acompanhadas pelo CEPAS, atividades mais frequentes para menores de 18 anos ou trazer mais serviços para dentro do CRAS, fortalecendo a população e fornecendo acesso a informações.

Um ponto de fragilidade é a questão da distribuição das atividades, nesta sendo repensado junto a equipe de forma a evitar sobrecargas em determinados períodos. Também enfrentamos o desafio de não ter um motorista fixo, o que limita as ações externas nos territórios mais afastados. Diariamente temos pensado em estratégias que possam amenizar a ausência do motorista e o impacto que isso tem nas ações.

Unidade CRAS OESTE B

A primeira quinzena do mês de agosto foi semelhante à do último mês, com as oficinas de capoeira e zumba conduzidas pelo educador tanto no território 3 (região em que está situada a unidade CRAS) e no território 4, na região do bairro Industrial. Ao mesmo tempo, foi motivada uma revisão das funções do educador em relação aos objetivos PAIF e o quanto algumas ações não têm ocorrido com início, meio e fim para atingir "tais propósitos". A oficina de capoeira as segundas tem sido parte dessa revisão, que atualmente atinge o público quase que exclusivamente do serviço de convivência do CEPAS Santiago, mais outras 3 usuárias da Residência Inclusiva, da Associação Flávia Cristina. Foi preciso revisar a proposta e juntamente com a técnica de referência, optado pela finalização da oficina de capoeira, que não tem atingido as famílias da região. Na segunda quinzena houve uma mudança da equipe técnica do território 02. Em breves momentos de planejamento com a técnica deste território foi possível notar que há alguns que precisam ser reavaliados para que as ações com os grupos tenham maior efetividade, o que já foi notável no encontro do grupo de acompanhamento realizado no Centro Social Padre Lino, em que a partir dos objetivos PAIF a condução das falas visando o protagonismo e autonomia dos usuários se fez presente por um viés mais potente que o usual.

É importante ressaltar que o trabalho que vem sendo desenvolvido nos grupos tem tido resultados positivos, justamente pela demonstração dos usuários, porém, o olhar crítico aprofundado de algumas questões vem sendo revisto pelo educador.

Positivamente os grupos de acompanhamento do PMTR foi realizado com o público-alvo de 2 região do território 3, o da Leste-Oeste e do Santiago/Santa Rita, cuja condução e direcionamento nas falas, acolhida e desenvolvimento do plano no encontro tiveram retorno positivo aos usuários e objetivos alcançados para levantamento de diagnóstico dos perfis dos grupos.

Unidade CRAS LESTE

Como potencialidades, se destacam os planejamentos qualitativos mantendo horário para todas as técnicas (assistentes sociais e psicólogas), possibilitando atividades estruturadas. Iniciadas as oficinas de diferentes linguagens (alongamento, ritmos, crochê e pintura em pano de prato), com frequência semanal, quinzenal e mensal. Cada oficina teve referência técnica rotativa, previamente estabelecida em reunião de equipe técnica. Já as principais dificuldades, foram relacionadas a busca ativa das oficinas abertas a todos os territórios, que teve alta demanda, pouco tempo hábil e sem participação técnica, prejudicando a produção de materiais de ornamentação de espaços e de divulgação de oficinas.

Unidade CRAS RURAL

Durante o mês de agosto, as principais dificuldades encontradas foram em relação ao deslocamento para o território em dias de chuva, o que impediu a execução da oficina de descumprimento de condicionalidades na Aldeia Sede no Território Indígena do Apucarantina. Também houve dificuldade na execução de grupo no distrito de Paiquerê em decorrência de impossibilidade da técnica.

As principais potencialidades vivenciadas foram em relação ao Território 1, que sinalizou positivamente para a inserção de oficinas uma vez ao mês no território. Também o estreitamento da relação com a pedagogia implicou uma maior possibilidade de inserção de oficinas no território 5 (Terra Indígena) e no território 2 (Guaravera, Maravilha e Usina 3 bocas). Outra potencialidade foi à manutenção de oficinas e grupos já em andamento em contexto de troca de técnicos em territórios, permitindo assim uma continuidade no processo de acompanhamento e uma maior proteção social para a população destes territórios, assim como a manutenção dos vínculos já estabelecidos ao longo do processo de acompanhamento, em que o processo de execução dos grupos e oficinas é também processo de construção de espaços de convivência social e comunitária.

Os processos de trabalho estão ficando mais fluidos após algumas reuniões da pedagoga juntamente com as técnicas referenciadas dos territórios 3,4 e 6. As principais dificuldades seguem sendo a resistência em incluir oficinas lúdicas nos grupos, por parte de técnicas, porém avançamos na questão de estabelecer um planejamento para as ofertas das oficinas.

Nos grupos realizados este mês com alguns territórios, houve levantamento de interesses com os usuários, que por sua vez alegaram interesses em temas como Educação Financeira, Impactos da tecnologia/redes sociais na família e reaproveitamento de alimentos a fim de evitar desperdícios, sendo reforçada com a técnica a importância da escuta a esses usuários.

10.0 Análise dos Impactos do Programa para as equipes do PAIF

Unidade CRAS SUL A

A equipe está aderindo às novas ofertas de atividades, neste mês especificamente ressaltamos a inserção das oficinas, que levou os técnicos a consciência da importância de organização e alinhamento de calendário para planejamento, visando contemplar os usuários com novas atividades de forma assertiva. O programa vem contribuindo cada vez mais a equipe, os técnicos que possuem perfil de mais proativo vem se destacando na participação, seja na organização de lanches, ajuda com equipamento, enquanto técnicos com perfil mais passivo e de observação têm continuado neste movimento. De qualquer forma, toda a equipe demonstra motivação em articular atividades, mas é notável a dificuldade de organização da equipe para delegar as respectivas referências das atividades.

Unidade CRAS SUL B

O programa já se integrou ao cotidiano da equipe, o que fica evidente na maneira como nos organizamos para conduzir reuniões focadas especificamente no planejamento antecipado do próximo mês. Nesses encontros, avaliamos tanto o que está dando resultados positivos quanto o que precisa ser aprimorado ou alcançado. Com essa perspectiva mais abrangente, percebe-se que o programa funciona como um complemento às atividades do PAIF. Entretanto, ao analisarmos com mais detalhes, notamos que ainda há dificuldades para com o comprometimento conjunto da equipe na execução das ações. Estamos buscando estratégias de forma a cada vez avançarmos com a inserção e efetiva participação de todos os membros em prol do trabalho produtivos.

Unidade CRAS CENTRO A

Emergem observações relativas à dificuldade inerente ao estabelecimento de diálogos eficazes, particularmente no contexto de formulação e aceitação de propostas do programa. Nesse contexto, constata-se reiteradamente uma aparente falta de compreensão em relação às ações do programa MOV CRAS e ao papel exercido pelo educador social, potencialmente caracterizado como um veículo para a apresentação de conteúdos visuais ou, ocasionalmente, como um recurso de apoio dentro do ambiente de instrução. Além disso, identificam-se desafios na gestão das atividades, algo já discutido e colocado necessário no que diz respeito às divisões de tarefas para bom atendimento às atividades.

Unidade CRAS CENTRO B

O processo de convivência e relação, pessoal, interpessoal e profissionais da educadora com a equipe tem sido muito bom, as articulações e planejamentos ocorram como previsto, algumas vezes são as próprias técnicas que vem a procura da educadora com ideias e isso tem potencializado as oficinas, aproximando o CRAS dos usuários e desmistificando a ideia de que o CRAS é somente um local de fornecimento de benefícios. Houve grandes avanços nessa questão por conta de ter sido possível realizar o planejamento com uma das técnicas que desde então nunca havia feito planejamento com a educadora, planejando uma oficina descentralizada em um de seus territórios. Em questão as articulações deste mês, foram toda bem sucedidas, sendo elas com o serviço de convivência da Guarda Mirim e com a Capela Santa Clara do território III, que proporcionou a oficina "Encontro de famílias", possibilitando a aproximação dessas famílias com o CRAS e apresentando demandas para serem trabalhadas nas próximas reuniões. E também proporcionou a oficina de artesanato no território III, que pode aproximar os usuários do CRAS, promover uma participação cidadã, uma convivência social e o fortalecimento de vínculos. Dessa forma se percebe que o projeto MovCRAS tem atingido seu objetivo PAIF, trazendo para o usuário um ambiente de convivência social, participação cidadã, fortalecimento de vínculos, bem-estar, incentivo ao mundo do trabalho, garantia de direitos e garantia a cultura. Proporcionando que o CRAS seja um local acessível e um ambiente acolhedor aos usuários.

Unidade CRAS OESTE A

Agosto se destacou pela significativa participação dasicineiras nas atividades oferecidas, proporcionando um respiro em um mês com menos grupos de acompanhamento. Elas trouxeram dinamismo e uma programação mais assertiva para a população, que busca cada vez mais o CRAS não apenas pelos benefícios, mas também pelas atividades oferecidas.

A criação e produção de materiais por parte dos profissionais do MOV CRAS, bem como ambientalização dos espaços do CRAS, tornam os espaços das atividades acolhedor as pessoas. Isso permitiu que os usuários expusessem seus trabalhos e obras, além de proporcionar uma ampla gama de programações disponíveis para todos. No entanto, o maior destaque de agosto foi o tempo dedicado à articulação, pesquisa e produção de tudo o que era necessário para a retomada do grupo Conversas Corajosas. Agora, estamos buscando parcerias com serviços para atender às demandas que surgiram no último encontro. É gratificante ver como a comunidade vê o trabalho do Movimento CRAS não apenas como uma oferta de serviços, mas também como um local de acolhida e construção de vínculos. À medida que nos aproximamos do primeiro aniversário do Movimento CRAS, estamos mais fortes e consolidados, prontos para enfrentar novos desafios nos anos vindouros.

Unidade CRAS OESTE B

A equipe do CRAS, principalmente com as recém-chegadas técnicas têm demonstrado um olhar para o Programa sobre outra ótica, com propostas claras e abertas à revisão. O impacto do Programa pode-se dizer que atingiu ambos os lados, mas principalmente o educador, tendo em vista o perfil do ambiente com as demais técnicas em diversas ações.

Unidade CRAS LESTE

A equipe PAIF segue contando muito com o programa Movimenta CRAS, com participação em todas as etapas de atividades (planejamento, acompanhamento, condução e execução) sempre que possível. Todas as ações coletivas que ocorrem no CRAS têm participação do programa, nem que seja apenas no planejamento.

Unidade CRAS Rural

A partir da avaliação do processo de execução pode-se mensurar positivamente o impacto do programa Movimenta CRAS para as equipes do PAIF. Podemos avaliar o impacto pela continuidade de grupos de acompanhamento e pela contínua presença das famílias acompanhadas nos grupos. A atuação dos educadores em tarefas de contato telefônico seja individual ou em grupos de whatsapp, também na produção de material, planejamento de metodologias e sua execução nos grupos, somada a sensibilização sistemática com famílias que ficam por mais de dois meses sem participar em grupos, permite maior e mais efetiva presença da política pública de Assistência Social nos distritos rurais, que são marcados historicamente por uma ausência da presença das diversas políticas públicas.

Relatório de Imagens MOV CRAS - Atividades desenvolvidas em Agosto

















Considerações Gerais de Agosto:

Concluimos o mês de agosto efetivando as agendas de permanência pedagógica nas unidades do CRAS, bem como seguindo no planejamento pedagógico em cada unidade do CRAS. Tais agendas foram estabelecidas no mês anterior, com o intuito de manter o trabalho da pedagogia mais próximo aos técnicos, podendo assim contribuir com metodologias, ideias e até mesmo o aprimoramento das metodologias já utilizadas. A relação entre a equipe do PAIF, os educadores, coordenação MOV CRAS e a pedagogos têm se estreitado à medida em que a equipe dá abertura para que esta relação se consolide. Durante o mês, na área rural, as agendas de planejamento proporcionaram um conhecimento melhor de como o PAIF e do Programa Movimenta CRAS tem atuando dentro dos distritos e patrimônios. Uma vez que todo o trabalho nesta unidade ocorre de forma descentralizada, se faz necessária uma atenção maior aos dias de agenda, casando com as idas aos territórios, viabilizando assim um acompanhamento sistemático das atividades oferecidas e desenvolvidas pelos educadores. Nas reuniões de planejamento, já ficaram definidos alguns dias do próximo mês, em que a pedagoga poderá acompanhar o educador e o técnico de referência no território. Um ponto relevante a se mencionar, diz respeito a inserção das oficinas na rotina de atividades da unidade Rural, pois, até então, esta era a única unidade que ainda não havia recebido oficinas dessa modalidade. O perfil técnico encontrado na unidade em questão, diz respeito a uma equipe que trabalha ativamente com a construção do caráter social do cidadão. Entretanto, observamos que havia uma certa resistência na implantação de atividades mais lúdicas, que contemplassem os objetivos do PAIF, porém, não da forma técnica a qual estavam acostumados a aplicar. Neste mês identificamos um avanço nesse quesito, pois, através das reuniões de planejamento dos técnicos com a pedagoga, foi possível agendar quatro oficinas para o próximo mês. Parte dessa conquista diz respeito a sensibilização realizada pelo Programa, enfatizando que a inserção de oficinas lúdicas não exclui o sentido técnico das atividades, e que neste processo o assistente social poderá incluir as seguranças dos cadernos do PAIF e agir em consonância com as atividades propostas pelas oficinas.

Em relação ao agendamento de oficinas nas demais unidades, os pedagogos têm realizado a alocação das datas nos cronogramas de cada oficina. Entretanto, alguns choques de agenda ainda têm acontecido, sendo necessário realizarmos adaptações para que nenhuma unidade do CRAS fique sem atendimento. Para tanto, no mês de agosto foi aberto um novo edital para a contratação de mais uma oficina, com o objetivo de suprir a demanda reprimida que as unidades de CRAS têm apresentado. Para o próximo mês, acreditamos que a divisão das oficinas entre as unidades ficará mais acessível, no sentido de termos a possibilidade de ofertar um maior leque de oficinas para os usuários com disponibilidade de agenda para atender.

Nas reuniões de alinhamento com a equipe técnica da gestão do programa, foi apresentado algumas sugestões de modificação no plano de trabalho inicial. As alterações se justificam em decorrência do cumprimento das metas estabelecidas, ou seja, a partir da reunião ficou definido que o plano de trabalho será reescrito considerando a redistribuição de metas entre os procedimentos, conseguindo abarcar a atuação de todos os profissionais inseridos no processo, inclusive das equipes do PAIF e coordenações de unidades de CRAS

No mês de agosto demos seqüência a realização de reuniões pedagógicas com as equipes de educadores separadas por pedagogos de referência. Esses momentos foram destinados à avaliação completa do programa nos doze meses de vigência. Em parceria com os educadores, os pedagogos realizaram em conjunto avaliações sistemáticas de cada tópico trabalhado ao longo do ano, sendo relatórios, planejamentos com técnicos, dinâmicas de acolhida, grupos de acompanhamento, metodologias, dificuldades, potencialidades, entre outros. Fechamos o mês de agosto com o encerramento do contrato, caminhando para uma renovação. Acreditamos que todo o aprendizado adquirido neste primeiro ano servirá de exemplo e norte para as próximas ações, buscando sempre qualificar a oferta de atividades, tendo como principal primazia um bom atendimento ao usuário.

Importante registrar a entrega de instrumental, nos meses anteriores, para/de avaliação do programa MOVIMENTA CRAS devido que no mês de agosto completamos primeiro ano de execução do programa. Tal instrumento foi entregue para que a gestão de CRAS avaliasse e repassasse para as coordenações de unidade CRAS responderem e assim concluimos uma avaliação também por parte da equipe PAIF, porém ainda não obtivemos respostas das avaliações.

No mês de agosto, a equipe do programa Movimenta CRAS empenhou-se na realização de um conjunto diversificado de atividades, abordando temas fundamentais para o fortalecimento dos direitos socioassistenciais, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a importância da saúde mental e o resgate cultural. As atividades foram planejadas de forma a promover a conscientização, a integração e o bem-estar dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento humano e social. Direitos Sócio Assistenciais: No âmbito dos direitos socioassistenciais, foram realizados grupos voltados para a educação dos usuários sobre seus direitos e os serviços oferecidos pela política de assistência social. Foram abordados tópicos como acesso a benefícios, programas de inclusão social e a importância do Cadastro Único. Através dessas atividades, os participantes foram empoderados com informações relevantes para o exercício pleno de seus direitos e o acesso aos serviços disponíveis. Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários: Para fortalecer os laços familiares e

comunitários, foram realizados encontros de convivência, nos quais os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, desafios e conquistas. Além disso, foram promovidos grupos de discussão sobre temas relacionados à convivência saudável, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Essas atividades visam promover um ambiente de apoio e compreensão mútua entre os participantes, contribuindo para o fortalecimento das redes de apoio social. Importância da Saúde Mental: A saúde mental foi abordada de maneira abrangente e sensível, com atividades que enfatizaram a importância do autocuidado emocional e do enfrentamento dos desafios psicológicos. Foram oferecidas práticas de relaxamento, dança, alongamento e atividades criativas que estimulam o equilíbrio emocional. Além disso, as psicólogas de determinadas unidades de CRAS conduziram conversas sobre a importância do diálogo aberto, redução do estigma em relação às questões emocionais e a busca por ajuda profissional quando necessário. Resgate Cultural: O resgate cultural foi promovido através de oficinas de expressão artística e cultural, como danças tradicionais, música e artesanato. Essas atividades proporcionaram um espaço para que os participantes pudessem se reconectar com suas raízes culturais, valorizando a diversidade e promovendo um sentimento de pertencimento.

Ao longo do mês, foram implementadas sessões de treinamento e orientação mais amplas para os educadores sociais, proporcionando uma base sólida de entendimento em relação às práticas e metas pedagógicas da EPESMEL. Esse enfoque contribuiu para o fortalecimento das habilidades profissionais dos educadores e para uma maior eficácia nas atividades com os usuários. Houve progressos significativos na articulação e comunicação com as coordenadoras das unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e com as técnicas das equipes. Esse aumento na colaboração permitiu uma melhor coordenação das atividades e recursos, proporcionando um atendimento mais eficaz e abrangente aos beneficiários.

Apresento os desafios em relação ao estabelecimento e à manutenção dos fluxos de materiais necessários para as atividades coletivas nas unidades. Essa questão afetou a eficiência das oficinas e o cumprimento dos objetivos pedagógicos estabelecidos. Situação essa que estamos acompanhando para minimizar esses fluxos.

Os Procedimentos realizados geraram vários processos, inclusive de gestão, para a garantia da execução das ações, como processo de compras, abertura de Editais, gestão de Recursos humanos, processo seletivo para contratação de oficinairas, bem como supervisões, acompanhamentos e avaliações que ocorreram, envolvendo a coordenação do movimento CRAS, equipe de gestão do programa e da EPESMEL e da SMAS de forma semanal.

No referido mês foi realizado abertura de edital para contratação de educador social e oficinairo a partir das demandas apresentadas.

Ressalto que todos os procedimentos e ações tiveram o respaldo, supervisão e suporte da equipe pedagógica, coordenação e gestão para qualificação das ações executadas, seguido de acompanhamento.

Importante registrar que houve reuniões com Diretoria, Coordenação e outros membros que acompanham o Programa, para que os encaminhamentos, programados para 31 de agosto foram efetivados, desde processos pedagógicos, procedimentos, execução de recursos, plano de aplicação para continuidade do Programa, materiais e equipamentos indispensáveis, avaliação da equipe que compõe o programa.

Todos os processos foram mediados e houve consenso, mas em relação a equipe houve divergências, importante salientar que enquanto executora do programa a EPESMEL observa os processos previstos no plano vigente, e considera essencial, que aspectos que remetem a ação do Programa sejam pautada nos planejamentos efetuados e direcionados, observando o plano, pela SMAS (entenda CRAS/CREAS), mas quanto a gestão do Programa, existem aspectos específicos que remetem a EPESMEL, que prima pela observância dos aspectos legais, gerenciais, inclusive os relacionados a gestão de pessoal, garantindo condições para manutenção de parcerias. A Epesmel não se coloca apenas como contratante, mas sim gestora do programa, primando pela entrega de atividades e ações qualificadas, continuadas, e principalmente essenciais, para contribuir, para o alcance dos objetivos do PAIF, a partir das ações complementares, movimentando espaços nos diferentes territórios e comunidades; o que pressupõe autonomia, para gerir aspectos que remetem diretamente na viabilidade da continuidade em diversos processos da política de assistência social.

Relatório concluído a partir de acompanhamento das ações da equipe PAIF, SMAS e Movimenta CRAS – EPESMEL

Londrina, 10, setembro de 2023



Ellen Cavalcante Feitosa Francisco
Coordenador Movimenta CRAS



Welton Vieira de Andrade
Diretor